



Universidade de Brasília (UnB)

Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas (FACE)

Departamento de Ciências Contábeis e Atuárias (CCA)

Bacharelado em Ciências Contábeis

Danneyf Douglas de Jesus Costa Silva

**Avaliação e Mensuração de Obras Raras da Biblioteca Central da Universidade de  
Brasília – Uma análise do Valor Econômico**

Brasília

2018

## **Avaliação e Mensuração de Obras Raras da Biblioteca Central da Universidade de Brasília – Uma análise do Valor Econômico**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas da Universidade de Brasília como requisito à conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof Jeremias Pereira da Silva Arraes,  
Mestre

Márcia Abrahão Moura  
Reitora da Universidade de Brasília

Professora Doutora Cláudia da Conceição Garcia  
Decano de Ensino de Graduação

Professora Doutora Helena Eri Shimizu  
Decano de Pós-Graduação

Professor Doutor Eduardo Tadeu Vieira  
Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas

Professor Doutor José Antônio de França  
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

Professor Doutor Paulo Augusto Pettenuzzo de Britto  
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis – Diurno

Professor Mestre Elivânio Geraldo de Andrade  
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis – Noturno

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

DANNEYF DOUGLAS DE JESUS COSTA SILVA

### **AVALIAÇÃO E MENSURAÇÃO DE OBRAS RARAS DA BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UMA ANÁLISE DO VALOR ECONÔMICO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão Pública da Universidade de Brasília como requisito de conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

#### **BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.º Mestre, Jeremias Pereira da Silva Arraes

Orientador

Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

Universidade de Brasília

---

Prof.º Dr. Abimael de Jesus Barros Costa

Examinador

Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

Universidade Brasília

Brasília

2018

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus pela sua imensa graça em minha vida, que me sustentou até aqui.

Agradeço a minha família e namorada pelo apoio e compreensão nos momentos mais difíceis desta caminhada.

Agradeço a esta universidade e todo seu corpo docente, além da direção e a administração, que realizam seu trabalho com tanto amor e dedicação, trabalhando incansavelmente para que todos os alunos possam contar com um ensino de extrema qualidade.

Em especial agradeço ao meu orientador, professor Jeremias, por sua paciência, competência, apoio e por acreditar em mim!

## RESUMO

No Brasil existem poucas publicações de pesquisas aplicadas a *heritage assets* no que se refere aos critérios de reconhecimentos e mensuração desses elementos. Portanto, o objetivo do presente trabalho é apresentar os conceitos de *heritage assets* e mensurar o valor econômico médio estimado dos três códices pergamináceos (*Flos Sanctorum*, *Bestiis et aliis rebus* e *Diálogos de São Gregório*) mantidos pela Biblioteca da Universidade de Brasília, por meio de avaliação contingente separando resultados por especialista da área, de colecionadores de obras raras e de leigos/usuários da BCE/UNB. Após aplicar o Método de Valoração Contingente (MVC) é apresentado que os valores apresentados pelos usuários leigos são superestimados e com grande discrepância em relação ao apresentado por especialistas, com exceção do valor das 3 obras juntos, onde a diferença entre valores é menos de R\$ 2.000,00. Ao comparar os valores obtidos pela análise com valor de custo histórico, valor de compra das obras, R\$ 23.400,00 reais, apurados por Machado Filho (2009) nota-se que os valores ficam muito abaixo do valor pago pela obra em sua aquisição. Não foi possível obter a avaliação por colecionadores, pois os mesmos cobravam uma quantia considerável para fazer a avaliação das obras.

**Palavras-chave:** Ativos culturais. Obras raras. Valor econômico. Mensuração, *Heritage Assents*.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
1.1	Problema de Pesquisa .....	11
1.2	objetivos .....	12
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	12
2.1	<i>Heritage Assets</i> : características e aspectos conceituais.....	12
2.2	Tratamento de <i>Heritage Assents</i> no Brasil .....	17
2.3	Mensuração de ativos em mercados inexistentes .....	18
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	20
3.1	Procedimento metodológicos .....	20
3.2	Amostra – Seleção e coleta .....	21
3.3	Questionário .....	24
3.4	Estatística descritiva .....	25
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DE DADOS</b> .....	26
4.1	Estatística descritiva dos participantes .....	26
4.2	Estatística descritiva da valoração econômica.....	27
4.2.1	DAP e VD Flos Sanctorum – Usuários leigos .....	27
4.2.2	DAP e VD Bestiis et aliis rebus – Usuários leigos.....	30
4.2.3	DAP e VD Diálogos de São Gregório - Usuários leigos .....	31
4.2.4	DAP e VD O conjunto de obras - Usuários leigos .....	33
4.2.5	DAP e VD Flos Sanctorum – Especialistas.....	35
4.2.6	DAP e VD Bestiis et aliis rebus – Usuários especialistas.....	38
4.2.7	DAP e VD Diálogos de São Gregório - Usuários especialistas.....	40
4.2.8	DAP e VD O conjunto de obras - Usuários especialistas .....	42
4.3	Comparação entre o DAP e VD dos usuários leigos e especialistas .....	44
<b>5</b>	<b>CONCLUSÕES</b> .....	45
	Referências Bibliográficas .....	48
	APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO .....	52

## ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - <i>Flos Sanctorum</i>	24
Figura 2 - <i>Bestiis et aliis rebus</i>	24
Figura 3 - Diálogos de São Gregório	25

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Critérios de mensuração propostos pela literatura	15
Tabela 2 - Níveis de aplicação do valor justo e suas características	19
Tabela 3 - Medidas de tendência central e dispersão da idade dos entrevistados	26
Tabela 4 - Medidas de tendência central e dispersão da DAP - <i>Flos Sanctorum</i>	27
Tabela 5 - Medidas de tendência central e dispersão da DAP - <i>Flos Sanctorum</i> sem outliers	28
Tabela 6 - Medidas de tendência central e dispersão do VD - <i>Flos Sanctorum</i>	29
Tabela 7 - Medidas de tendência central e dispersão do VD - <i>Flos Sanctorum</i> sem outliers	29
Tabela 8 - Medidas de tendência central e dispersão da DAP - <i>Bestiis et aliis rebus</i>	30
Tabela 9 - Medidas de tendência central e dispersão da DAP - <i>Bestiis et aliis rebus</i> sem outliers	30
Tabela 10 - Medidas de tendência central e dispersão da DAP - <i>Bestiis et aliis rebus</i>	30
Tabela 11 - Medidas de tendência central e dispersão do VD - <i>Bestiis et aliis rebus</i> sem outliers	31
Tabela 12 - Medidas de tendência central e dispersão da DAP - Diálogos de São Gregório	31
Tabela 13 - Medidas de tendência central e dispersão da DAP - Diálogos de São Gregório sem outliers	32
Tabela 14 - Medidas de tendência central e dispersão da VD - Diálogos de São Gregório	32
Tabela 15 - Medidas de tendência central e dispersão do VD - Diálogos de São Gregório sem outliers	33
Tabela 16 - Medidas de tendência central e dispersão da DAP – O conjunto de obras	33
Tabela 17 - Medidas de tendência central e dispersão da DAP - conjunto de obras sem outliers	34
Tabela 18 - Medidas de tendência central e dispersão da VD – O conjunto de obras	34
Tabela 19 - Medidas de tendência central e dispersão do VD - do conjunto de obras sem outliers	35
Tabela 20 - Medidas de tendência central e dispersão da DAP - <i>Flos Sanctorum</i>	35
Tabela 21 - Medidas de tendência central e dispersão da DAP - <i>Flos Sanctorum</i> sem outliers	36
Tabela 22 - Medidas de tendência central e dispersão do VD - <i>Flos Sanctorum</i>	37



Tabela 23 - Medidas de tendência central e dispersão da DAP - <i>Bestiis et aliis rebus</i>	38
Tabela 24 - Medidas de tendência central e dispersão da DAP - <i>Bestiis et aliis rebus</i> sem <i>outliers</i>	38
Tabela 25 - Medidas de tendência central e dispersão da DAP - <i>Bestiis et aliis rebus</i>	39
Tabela 26 - Medidas de tendência central e dispersão da DAP - Diálogos de São Gregório	40
Tabela 27 - Medidas de tendência central e dispersão da DAP - Diálogos de São Gregório sem <i>outliers</i>	41
Tabela 28 - Medidas de tendência central e dispersão da VD - Diálogos de São Gregório	40
Tabela 29 - Medidas de tendência central e dispersão da DAP – O conjunto de obras	42
Tabela 30 - Medidas de tendência central e dispersão da VD – O conjunto de obras	43
Tabela 31 - Medidas de tendência central e dispersão do VD - do conjunto de obras sem <i>outliers</i>	44
Tabela 32 - DAP Final apurado	45
Tabela 33 - VD Final apurado	45

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Grau de escolaridade dos participantes em porcentagem	27
Gráfico 2 - Dispersão DAP <i>Flos Sanctorum</i> leigos sem <i>outliers</i>	57
Gráfico 3 - Dispersão VD <i>Flos Sanctorum</i> leigos sem <i>outliers</i>	57
Gráfico 4 - Dispersão DAP - <i>Bestiis et aliis rebus</i> sem <i>outliers</i>	57
Gráfico 5 - Dispersão VD <i>Bestiis et aliis rebus</i> sem <i>outliers</i>	58
Gráfico 6 - Dispersão DAP - Diálogos de São Gregório sem <i>outliers</i>	58
Gráfico 7 - Dispersão VD de São Gregório sem <i>outliers</i>	58
Gráfico 8 - Dispersão DAP – Conjunto de Obras sem <i>outliers</i>	59
Gráfico 9 - Dispersão VD – Conjunto de Obras sem <i>outliers</i>	59
Gráfico 10 - Dispersão DAP – <i>Flos Sanctorum</i> sem <i>outliers</i> por especialistas	37
Gráfico 11 - Dispersão VD – <i>Flos Sanctorum</i> sem <i>outliers</i> por especialistas	37
Gráfico 12 - Dispersão DAP– <i>Bestiis et aliis rebus</i> sem <i>outliers</i> por especialistas	39
Gráfico 13 - Dispersão VD– <i>Bestiis et aliis rebus</i> sem <i>outliers</i> por especialistas	40
Gráfico 14 - Dispersão DAP– Diálogos de São Gregório <i>rebus</i> sem <i>outliers</i> por especialistas	41
Gráfico 15 - Dispersão VD– Diálogos de São Gregório <i>rebus</i> sem <i>outliers</i> por especialistas	42
Gráfico 16 - Dispersão DAP – O conjunto de obras sem <i>outliers</i> por especialistas	43
Gráfico 17 - Dispersão VD – O conjunto de obras sem <i>outliers</i> por especialistas	44

## 1 INTRODUÇÃO

Para contabilidade é um desafio desenvolver técnicas para captar de modo eficiente a essência das transações econômicas realizadas pelas entidades e, por consequência, de demonstrar de forma fidedigna a situação patrimonial, fornecendo, assim, informações úteis que permitam ao usuário tomar decisões. Questões como o reconhecimento e a mensuração dos *Heritage Assets* (HAs) mantidos por entidades públicas, merecem especial atenção, afinal, a norma brasileira ainda caminha a pequenos passos para desenvolver metodologias que reflitam adequadamente os atributos desses ativos culturais, propiciando maior transparência e prestação de contas da gestão desses bens.

Essa mensuração dos *Heritage Assets* (HAs) é cada vez mais cobrada na divulgação dos demonstrativos contábeis, a fim de que a entidade possa apresentar de forma fidedigna os valores dos seus bens culturais, principalmente os mantidos por entidades públicas.

Contudo, apesar de serem poucos, os principais estudos realizados sobre a mensuração dos *Heritage Assets* estão na área privada, com países como Estados Unidos, Reino Unido, Nova Zelândia, África do Sul e Austrália. Diversos organismos normalizadores da Contabilidade, como *International Accounting Standards Board* (IASB) e o *Financial Accounting Standards Board* (FASB), têm discutido características e definições de ativos e passivos, motivados, principalmente, pelas recentes alterações observadas com o advento do processo de convergência às normas internacionais de contabilidade do setor público, os *heritage assets* tornaram-se um grande desafio aos profissionais contábeis, uma vez que deparam-se com lacunas quanto à forma de avaliação, mensuração e escolha das propriedades mensuráveis de tais ativos.

No Brasil existem poucas publicações de pesquisas aplicadas a *heritage assets* no que se refere aos critérios de reconhecimentos e mensuração desses elementos. Dentre os estudos que embasaram e motivaram a presente pesquisa ressalta-se, a dissertação de Mestrado de André Porfirio de Almeida, (Valoração de ícones artísticos do museu do senado Federal do Brasil: Uma análise da relação entre valor econômico e cultural), que aborda bens públicos e que utiliza referencial teórico, métodos de análise e coleta de dados similares.

É com essa base teórica que surge a estímulo de contribuir com pesquisas relacionadas com ativos culturais na administração pública. Assim, iniciou-se uma investigação sobre patrimônio da fundação universidade de Brasília - FUB, na qual restringiu-se ao acervo cultural

da universidade, basicamente voltada para três obras raras: *Flos Sanctorum*, *Bestiis et aliis rebus* e *Diálogos de São Gregório*.

Dessa forma, o estudo foi estruturado em cinco partes, contendo, além da introdução nesta primeira seção, uma abordagem conceitual na segunda parte, destacando os conceitos de HAs segundo as Normas emitidas pelo FASB e IASB, além de relacioná-los com o processo de convergência internacional das normas de Contabilidade brasileira, na terceira seção, apresenta-se os aspectos metodológicos, na quarta seção expõem-se a forma de coleta de dados e, por fim, as considerações finais e as limitações apresentadas por este estudo na quinta seção.

## 1.1 Problema de Pesquisa

Os ativos culturais são bens que exercem a função de disseminar a cultura e o conhecimento de uma determinada sociedade, por este motivo são conhecidos internacionalmente como *heritage assets*. Os estudos destes ativos se mostram em ascensão, observa-se que tanto a administração pública como a privada estão preocupadas em mensurar esses ativos para demonstrar a realidade patrimonial para seus entes.

No ano de 2008 iniciaram-se os primeiros estudos sobre *Heritage Assets (HAs)*, nos EUA e Reino Unido destacando-se *Implementation Guide for Statement of Federal Financial Accounting Standards 29: Heritage Assets and Stewardship Land*, publicação americana, que tratou o modo e a forma que devem ser reconhecidos, mensurados e evidenciados os referidos ativos. No Reino Unido a FRS 30 definiu que a avaliação de um HA pode ser feita por qualquer método que seja apropriado e relevante.

Logo, a literatura indica que não há consenso quanto ao tratamento contábil adequado para os HA e que são poucas as publicações de pesquisas aplicadas.

Assim, com o intuito de contribuir com futuros estudos sobre *heritage assets*, este estudo buscou responder à seguinte questão de pesquisa: Qual o valor econômico dos três códices pergamináceos (*Flos Sanctorum*, *Bestiis et aliis rebus* e *Diálogos de São Gregório*) que fazem parte do acervo de obras raras da Universidade de Brasília?

## 1.2 objetivos

Assim, o objetivo do presente estudo consiste em apresentar os conceitos de *heritage assets* e mensurar um valor econômico médio estimado dos três códices pergamináceos (*Flos Sanctorum*, *Bestiis et aliis rebus* e *Diálogos de São Gregório*) mantidos pela Biblioteca da Universidade de Brasília, por meio de avaliação contingente separando resultados por especialista da área, de colecionadores de obras raras e de leigos/usuários da BCE/UNB.

Os objetivos específicos são definidos como:

- a. Mensurar o valor dos três códices pergamináceos (*Flos Sanctorum*, *Bestiis et aliis rebus* e *Diálogos de São Gregório*), fazendo a comparação entre o valor econômico apurado pela ótica de um especialista da área, leigos e colecionadores, com o valor de custo histórico.
- b. Apresentar as principais pesquisas associadas ao tema e quais as metodologias mais frequentes nos estudos.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 *Heritage Assets*: características e aspectos conceituais

Para Gonçalves e Niyama (2010), os conceitos atribuídos ao ativo estão relacionados à geração de benefícios, sejam eles econômicos ou financeiros, de modo que os mesmos possam produzir um efeito positivo, sobretudo sob a forma de fluxos financeiros, à atividade econômica exercida pela organização detentora do mesmo. Mas segundo a Teoria da Mensuração (TM), as características de um ativo devem ser levadas em consideração para mensurar e apresentar seu valor econômico. Chegar a uma definição de ativo é fundamental para o entendimento dos elementos contábeis.

A proposta de ativo definida pelo FASB e IASB, representa a base da compreensão do tratamento contábil. De acordo com IASB (2006), o ativo pode ser considerado como sendo “um recurso controlado pela entidade como resultado de eventos passados e do qual se espera que futuros benefícios econômicos resultem para a entidade”. Na definição do FASB (2006), os “Ativos são prováveis benefícios econômicos futuros, obtidos ou controlados por uma entidade particular, como resultado de transações ou eventos passados”. Ao se analisar a demarcação conceitual dos ativos em ambas definições se observa a presença de três elementos fundamentais: existência do controle do ativo por parte da organização, decorrente de eventos

passados e possibilidade de gerar benefícios econômicos futuros. Ou seja, para que determinado bem possa ser aprovado como um ativo ele necessita das características expostas anteriormente. No entanto, ao se referir aos *HAs* constatam-se algumas divergências em termos de atributos inerentes a tais ativos.

Steppan, et all (2014), defendem que ativos culturais são bens que têm como intenção fundamental contribuir com o conhecimento e a cultura de uma sociedade, a qual pode ser pública ou privada, observa-se que esses ativos são bem específicos no que tange às suas características quando comparados ao conceito dos ativos comuns, pois a sua manutenção não tem como meta a geração de fluxos positivos de caixa ao longo do tempo.

Gonçalves e Niyama (2010), defendem que o conceito atual de ativo não é apropriado às entidades sem fins lucrativos, que têm por fim a prestação de um serviço em benefícios de terceiros e que, comumente, não geram fluxos de caixa positivos. Seus benefícios são traduzidos em potenciais serviços, em vez de fluxos de caixa. Os *heritage assets* são a razão da existência de muitas entidades, sem os quais elas não podem cumprir a missão de preservação histórico/cultural, não há porque deixar de reconhecê-los como ativos. Porém, na maioria das vezes os gastos com a manutenção de um *heritage asset* é maior que a geração de fluxo financeiro à entidade. Concordando com essa idéia Deegan e Samkin (2002) afirmam que os *heritage assets* irão ter com mais frequência um custo de manutenção maior que os fluxos de caixa que estes irão gerar.

Mautz (1981), inicialmente sugeriu a classificação desses bens como passivos, uma vez que consomem fluxos de caixa ao invés de gerá-los. Já em um segundo momento, evoluindo na discussão do tema, o próprio autor apresentou a definição de facilidades, ou *facilities*, definido esses bens como aqueles necessários para que as entidades, sem finalidade lucrativa, sejam capazes de exercer suas atividades, e que são adquiridos para facilitar a transferência de recursos aos membros externos a elas (MAUTZ, 1988).

Em 2006, o IASB por meio do documento *Conceptual Framework – Asset Definition*, propõe a discussão conceitual e propõe um novo conceito de ativo, “um recurso econômico presente para o qual uma entidade tem um direito presente ou outro privilégio de acesso”. O documento afirma que o ativo deve apresentar três características (IASB, 2006):

- a) É um recurso econômico;
- b) A entidade tem direitos ou outros privilégios de acesso ao recurso econômico;
- c) O recurso econômico e direitos ou privilégio de acesso, ambos existem na data da demonstração financeira.

Conceitualmente, para o ASB (2008, p.3) *heritage assets* são “ativos que têm qualidades histórica, artística, científica, tecnológica, geofísica ou ambiental e são mantidos principalmente por sua contribuição para o conhecimento e cultura”.

Objetivando melhorar a informação contábil relativa aos *heritage assets* os Estados Unidos, publicou, em fevereiro de 2008 o *Implementation Guide for Statement of Federal Financial Accounting Standards 29: Heritage Assets and Stewardship Land*, que trata o modo e a forma que os contabilistas devem reconhecer, mensurar e evidenciar os referidos ativos. Da mesma forma o ASB publica a FRS 30 onde define que a avaliação de um HA pode ser feita por qualquer método que seja apropriado e relevante. Nela também não há qualquer exigência de que as avaliações sejam realizadas ou verificadas por avaliadores externos à entidade. Para Tavares, Gonçalves e Niyama (2010), estes aspectos podem constituir-se em pontos frágeis da norma, uma vez que a avaliação do que seja um “método apropriado e relevante” dá margem à alta discricionariedade do gestor e dos auditores externos.

O FASB caracteriza os *heritage assets* em dois grupos:

- 1) aqueles cuja utilidade está restrita à transmissão de valores históricos/culturais
- 2) *multi-use*, que são os ativos que servem a dois propósitos – tanto àquele mencionado no primeiro item, como ao operacional, isto é, possui uma funcionalidade.

Segundo Tavares, et all (2010), o reconhecimento no primeiro grupo os valores relativos ao custo de aquisição, melhoria, reforma ou renovação serão contabilizados como custo no resultado, no período incorrido. O segundo grupo, *multi-use*, os custos de aquisição, melhoria, reforma ou renovação serão capitalizados e lançados no balanço patrimonial, sendo depreciados conforme sua vida útil estimada.

As propostas de registro sugeridas pelo FASB e ASB, é uma das opções mais adequadas à prestação de contas à sociedade dos recursos públicos empregados nas atividades de preservação dos bens histórico-culturais, segundo, Tavares, et all (2010).

De acordo com o IPSAS 17, alguns ativos são classificados como *heritage assets* em razão da sua significância cultural, ambiental e histórica. Tais ativos possuem as seguintes características:

- a) o seu valor em termos culturais, ambientais, educacionais e históricos provavelmente não é refletido, de forma plena, em valores financeiros baseados apenas em preços de mercado;
- b) em razão de proibições ou restrições impostas por obrigações legais ou estatutárias, esses ativos não estão disponíveis para a venda;

c) normalmente, esses ativos são insubstituíveis e estão sujeitos à valorização, apesar da deterioração das suas condições físicas;

d) pode ser difícil estimar a vida útil desses ativos, que, em alguns casos, pode ser de centenas de anos.

Segundo Pires, et al (2015) a literatura prevê uma série outros critérios que poderiam ser empregados na mensuração dos *heritage assets*, ela destaca, também, as limitações de cada um deles, conforme se observa a seguir.

Tabela 1 – Critérios de mensuração propostos pela literatura

Critério de mensuração		Principais limitações
<i>Avaliação Contingente</i> Porter (2004) e Manetti e Valeri (2012 apud LANDRIANI; POZZOLI, 2014)	Abordagem simulada; Avalia quanto as pessoas estariam dispostas a pagar para obter o benefício ou aceitar como compensação por serem privadas desse benefício; Objetiva mensurar os benefícios do uso (ou não uso) dos <i>HAs</i> .	Possibilidade de viés nas respostas.
<i>Custo de reposição</i> Barton (2005)	Definido com base no valor de substituição dos <i>HAs</i> .	Dadas as suas características peculiares, os <i>HAs</i> não podem ser substituídos sem que percam o valor original.
<i>Custo de viagem</i> Porter (2004)	Considera o custo de viagem, que é uma <i>proxy</i> para a taxa de entrada (visitantes). Considera, portanto, a disposição dos usuários em pagar para ter acesso aos <i>HAs</i> .	Não mensura os benefícios do não uso.
<i>Custo histórico</i> Carnegie e Wolnizer (1995), Barton (2005), Micallef e Peirson (1997) e Porter (2004)	Definido a partir dos preços de aquisição dos itens comprados.	Não possuem relevância quando as aquisições são realizadas em momentos distantes; Custos históricos de coleções são de difícil definição; Nem sempre um custo está associado à compra de determinado ativo; A vida útil desses bens é longa ou indefinida, logo, o custo histórico não é capaz de refletir os benefícios desse ativo.
<i>Fair value</i> Barton (2005)	Valor que seria recebido pela venda dos <i>HAs</i> em uma transação não forçada entre participantes do mercado.	Inexiste mercado ativo em razão da natureza social dos benefícios e restrições à venda; O preço de mercado, ainda que identificável, não tem condições de refletir os benefícios sociais do bem, dada a sua transferência para um comprador particular.
<i>Julgamento de profissionais especializados</i> Landriani e Pozzoli (2014); Carnegie e Wolnizer (1995)	Avaliações realizadas por especialistas, como curadores de museus; Preferencialmente, a mensuração deve ser feita a partir da busca de consenso entre diversos profissionais.	As preferências pessoais do avaliador podem influenciar na definição dos valores.

<p><i>Valor de perda</i></p> <p>Porter (2004)</p>	<p>Perda total que o proprietário pode esperar sofrer se for privado de sua propriedade.</p>	<p>Requer o uso da menor quantia entre o custo de reposição (custo de comprar ou produzir o ativo) e o valor recuperável (maior quantia entre o valor realizável líquido e o valor presente líquido); O custo de reposição é de difícil mensuração, e é improvável que um valor recuperável positivo possa ser apurado; logo, o valor a ser atribuído seria zero.</p>
<p><i>Valor de troca</i></p> <p>Carnegie e Wolnizer (1995)</p>	<p>É a quantia de dinheiro pela qual o HA poderia ser trocado no mercado; O valor de mercado é objetivo e pode ser verificado por qualquer pessoa interessada e com conhecimento de mercado.</p>	<p>É discutível, na medida em que os bens não estão livres para serem transacionados pelas entidades mantenedoras.</p>
<p><i>Valor em uso</i></p> <p>Carnegie e Wolnizer (1995)</p>	<p>Representa o valor de um item para o seu dono. É específico para cada usuário e uso; Determinado pelo fluxo de caixa líquido que se espera receber do seu uso. Baseado no conhecimento do preço de compra e das características físicas (ou legais) do ativo e em uma expectativa do seu ganho ou poder de receita-produção.</p>	<p>Irrelevante quando o dono do bem não é o usuário – os benefícios derivados do uso não fluem para o mantenedor, mas para a sociedade como um todo.</p>
<p><i>Valor nacional</i></p> <p>Landriani e Pozzoli (2014)</p>	<p>Surge da ideia de que, para os propósitos da administração, “[...] é referível que o balanço apresente um valor por mais questionável que seja do que nenhum valor.” (LANDRIANI; POZZOLI, 2014, p. 2759).</p>	<p>As informações disponíveis podem ser questionáveis.</p>
<p><i>Valor presente líquido</i></p> <p>Gibson (1996 apud PORTER, 2004)</p>	<p>Definido com base nos fluxos de caixa futuros a serem gerados pelos HAs, trazidos a valor presente com o uso de uma taxa de desconto.</p>	<p>A taxa de desconto é de difícil definição, considerando a longa vida útil do ativo e os fluxos de caixa futuros incertos.</p>
<p><i>Valor realizável líquido</i></p> <p>Porter (2004)</p>	<p>Valor líquido que se espera receber a partir da venda dos HAs.</p>	<p>Mercados ativos são raros para esse tipo de bem e ativos similares não podem ser utilizados em razão das características singulares dos <i>heritage assets</i>.</p>
<p><i>Valor recuperável</i></p> <p>Porter (2004)</p>	<p>Quantia recuperável representada pelos fluxos de caixa decorrentes do uso contínuo e subsequente alienação dos HAs.</p>	<p>Não pode ser definido na medida em que inexistem um fluxo de caixa e de vendas.</p>

Fonte: adaptado de Pires e Niyama (2014).



## 2.2 Tratamento de *Heritages Assents* no Brasil

Para Tavares, et all (2009), os bens considerados patrimônio cultural, por se referirem à memória dos grupos formadores da sociedade brasileira, estão descritos na Carta Magna da Nação – Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (CF/88). São bens de natureza material ou imaterial que incluem:

- a) as formas de expressão;
- b) os modos de criar, fazer e viver;
- c) as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- d) as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; e
- e) os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (CF/88)

Uma forma de proteção do patrimônio cultural citados na CF/88 pode ser o registro desses bens. Sendo assim pode se afirmar que tal registro teria ter à finalidade de prestação de contas à sociedade acerca dos gastos e investimentos relacionados aos *heritage assents*. Pires, et all (2015). Esta ilação deve-se à atribuição de responsabilidade pela gestão documental ao Estado, constante do § 2º do Art. 216 da CF/88: “Cabem à administração pública, na forma da lei, a gestão da documentação governamental e as providências para franquear sua consulta a quantos dela necessitem”

Em dezembro de 2008, o CFC publicou as primeiras Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público (NBCASP), com destaque para a NBC T 16.10, que estabeleceu critérios para avaliação e mensuração de ativos e passivos em entidades do setor público, entre eles, a exigência de incorporação dos bens de uso comum entre seus ativos, como estabelecem os parágrafos 30 e 31 da referida norma,

30. Os bens de uso comum que absorveram ou absorvem recursos públicos, ou aqueles eventualmente recebidos em doação, devem ser incluídos no ativo não circulante da entidade responsável pela sua administração ou controle, estejam, ou não, afetos a sua atividade operacional. 31. A valorização dos bens de uso comum deve ser efetuada, sempre que possível, ao valor de aquisição, de produção ou de construção (CFC, 2008, p. 5-6).

De acordo com Santana, et all (2015) no Brasil não há norma que padronize a mensuração e contabilização dos *heritage assets*. Mas de acordo com o Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público (MCASP, 2014), os Bens de Uso Comum do Povo, podem ser subdivididos em “Ativos de Infraestrutura”, composto por redes rodoviárias, sistemas de esgoto, pontes, calçadas, dentre outros; e os “Bens do Patrimônio Cultural”, assim chamados devido a sua significância histórica, cultural ou ambiental, e que compreende os monumentos e prédios históricos, sítios arqueológicos, áreas de conservação e reservas naturais. Para Santana, et all (2015), este último conceito aproxima-se da definição de *heritage assets*.

Segundo o MCASP, o reconhecimento e a mensuração desses ativos são facultativos e podem seguir bases outras que não as utilizadas para os ativos imobilizados. Porém, com relação ao tratamento contábil relativo aos ativos intangíveis pertencentes às entidades públicas, o referido Manual deixa claro que tais procedimentos não se aplicam ao patrimônio cultural intangível, Santana, et all (2015). Assim o MCASP (2014) define que os Bens do Patrimônio Cultural, devem ser reconhecidos como Ativo Imobilizado e criam uma restrição à contabilização da parcela intangível desses ativos.

### **2.3 Mensuração de ativos em mercados inexistentes**

De acordo com Iudícibus (1978), é difícil equilibrar Relevância, Objetividade E Praticabilidade de um procedimento contábil. Ao se atribuir peso cem à relevância e zero aos demais parâmetros, priorizar uma característica em detrimento de outra é o mesmo que avançar ao fracasso, pois o procedimento não será implementado. Para Iudícibus e Martins (2007), a Contabilidade não é um modelo voltado essencialmente para a avaliação do valor da entidade, mas um modelo alocativo de recursos, que devem ser controlados e cuja utilização deve-se dar a maior *accountability* possível. Assumir essa tarefa adicional de prover valor é uma função viável, mas não se deve abandonar a que a originou.

MAIA, et all (2004), afirmam que se tratando de ativos que não possuem um mercado definido ainda não há um consenso quanto à eficiência de um método de mensuração, porque não há como precisar o real preço de um bem ou serviço. Cada método apresenta uma eficiência específica para determinado caso. A maior dificuldade encontra-se na estimativa de valores não relacionados ao uso, sem utilidade atual ou futura.

Apesar dos métodos de valoração apresentarem resultados muitas vezes divergentes, todos partem do mesmo princípio da racionalidade econômica. Em um mercado os indivíduos

realizam suas escolhas a partir do que observam, procurando maximizar o bem-estar limitados pelas restrições orçamentárias, MAIA, et all. (2004).

De acordo com ÁRGILES et all. (2009), nos últimos anos, a mensuração a valor justo ganhou espaço na avaliação de ativos, pois acredita-se que o valor justo agrega uma maior credibilidade às informações contidas nos relatórios contábeis e refletem com mais fidelidade a realidade econômico-financeira das entidades. Na mensuração de ativos biológicos, FILHO et all. (2013) afirmam que a utilização do valor justo apresentou mudanças significativas no saldo dos ativos, logo apresentam impacto direto no PL da entidade. Os ativos biológicos, quando são avaliados pelo custo histórico acabam apresentando valores subestimados pela contabilidade. Portanto, a avaliação pelo valor justo foi benéfica, por apresentar um valor mais próximo ao mercado. Em junho de 2004, o FASB emitiu uma proposta, de norma para mensuração de ativos e passivos a valor justo (Exposure Draft – Proposed SFAS – *Fair Value Measurements* – “FVM ED”), de acordo com a norma valor justo é definido como “preço pelo qual um ativo ou um passivo poderia ser trocado através de uma transação corrente entre partes voluntárias, informadas e não relacionadas”.

Segundo Braga e Souza (2012) o método do custo histórico demonstra a praticidade e objetividade por considerar um valor de entrada indiscutível, pautado nos valores dos fluxos de caixa desembolsados para obtenção do ativo. Já a contabilização a valor justo diverge dos padrões típicos das mensurações a valor de entrada e saída. Valor Justo é o valor pelo qual um item poderia ser transacionado entre partes voluntarias dispostas e conhecedores do assunto, numa transação sem favorecimento, Iudícibus e Martins ( 2007)

Em 2007 o FASB, através do pronunciamento SFAS 157 estabelece três níveis de mensuração, de acordo com quadro a seguir, adaptado com informações complementares de Lustosa (2010):

Tabela 2: Níveis de aplicação do valor justo e suas características.

<b>MERCADO</b>	<b>CARACTERÍSTICAS E ATUAÇÕES</b>
<i>Nível 1</i>	Quando houver disponibilidade de preços cotados em mercados em atividade para ativos e passivos idênticos e que a entidade que reporta tenha condição de acessá-los na data da mensuração.
<i>Nível 2</i>	Quando outros inputs, exceto preços cotados, estiverem disponíveis para o ativo ou passivo de modo direto ou indireto. São exemplos desses inputs: preços de ativos ou passivos similares em mercados ativos; preços do mesmo (ou similar) ativo ou passivo em mercados não ativos, onde há poucas transações, ou os preços variam bastante no tempo ou entre operadores do mercado; taxa de juros e de câmbio etc.
<i>Nível 3</i>	Quando não há inputs observáveis para a mensuração do valor justo, que deverá ser calculado nesses casos com o uso de técnicas de avaliação. Ocorre

	em situações de inexistência de mercado ativo para o ativo ou passivo. A lógica de preço de saída da definição, mesmo nesses casos, deve prevalecer, e a empresa terá que estabelecer suas próprias premissas de como os participantes do mercado avaliariam o ativo ou passivo podendo, para tanto, usar suas informações internas e ajustá-las ao nível de conhecimento que os participantes do mercado teriam destas.
--	--

Fonte: adaptado Braga e Souza (2012)

LANDRIANI e POZZOLI (2014), as limitações apresentadas por valorações financeiras levaram aos economistas elaborar um novo critério de valoração para a quantificação de bens que não possuem um mercado definido

Mas ainda são poucos os estudos que relatam sobre o processo de mensuração e reconhecimento de ativos culturais. De acordo com Abdullah *et al.*, (2015) existem diversos métodos que podem ser utilizados para a mensuração de valores econômicos de bens que não são negociáveis. O autor ressalta o Método de Valoração Contingente (MVC) como o mais usual quando se pretende estimar valores a esses itens. Segundo Hildebrand *et al.*, (2002), o método contingente estima o valor com base em afirmações de indivíduos a respeito de suas preferências ou escolhas entre alternativas apresentadas numa pesquisa, ou seja, a valoração é feita a partir das preferências dos consumidores e não das observações de mercado.

O MVC consiste em construir um mercado hipotético para que os entrevistados possam expor sua disposição máxima a pagar sobre a quantidade de bens, ou pela prestação de um serviço (BÁEZ-MONTENEGRO *et al.*, 2012).

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 Procedimento metodológicos

A abordagem da pesquisa deste trabalho é classificada como pesquisa aplicada. Segundo Vegara (1998), este tipo de pesquisa é fundamentalmente motivada pela necessidade de resolver problemas concretos, mais imediatos ou não. Tem como foco gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos.

No que se refere aos métodos e técnicas aplicadas, a pesquisa apresenta uma abordagem quantitativa fazendo o uso de questionários e entrevistas. De acordo com Prodanov e Freitas (2013), considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas.

Segundo Prodanov e Freitas (2013) os procedimentos usados na pesquisa podem ser classificados como do tipo survey, esse tipo de pesquisa ocorre quando envolve a solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes aos dados coletados. Para tanto a melhor amostra é a representativa da população ou um modelo dela, porém, nenhuma amostra é perfeita, o que pode variar é o grau de erro ou viés

### 3.2 Amostra – Seleção e coleta

De acordo com sitio da BCE o acervo da Biblioteca Central da UnB é composto por aproximadamente 1,5 milhão de volumes de livros, periódicos e outros materiais, e está distribuído conforme as seguintes Divisões:

- Acervo geral (livros, folhetos, teses e dissertações);
- Periódicos (cerca de 1.700 títulos de publicações periódicas);
- Referência (obras de referência, propriamente ditas); e
- Coleções Especiais.
- Mídias;
- Publicações de memória institucional (da editora da UnB);
- Publicações de memória local e regional (sobre Brasília e sobre o cerrado);
- Coleção de estudos clássicos; e a
- Coleção de obras raras.

Segundo Lacerda (2016), o setor de Obras raras é parte da Divisão de Coleções Especiais, e se encontra, no andar superior da biblioteca Central da UNB. Desde o planejamento da UnB, em 1962, era previsto a instalação da biblioteca, e logo nas primeiras aquisições, em 1963, percebeu-se a ocorrência de obras raras, levando à estruturação de uma coleção especial.

No âmbito da tipologia documental, o setor de Obras Raras guarda os seguintes formatos:

- itens bibliográficos (livros e folhetos), do século XVI ao século XXI (Inclui aqui as edições da Confraria dos Bibliófilos do Brasil);
- documentos manuscritos em pergaminho, do século XIV;
- periódicos literários nacionais e portugueses do século XIX e do XX;
- manuscritos literários do século XX, incluindo os originais dos romances *Água-mãe*, de José Lins do Rego; e *As razões do coração* de Afrânio Peixoto;
- separatas; e

- mapas.

No âmbito de suas coleções factícias, o setor de Obras guarda as seguintes coleções:

- ex libris;
- pareceres de Rui Barbosa,
- cartas de Camilo Castelo Branco, Carlos Drummond de Andrade, Cassiano

Nunes, e de outros;

- Hipocratiana (70 obras de ou sobre Hipócrates);
- Camiliana (198 obras de e sobre, além de prefaciadas e traduzidas por Camilo

Castelo Branco).

No ano de 1963 houve grandes aquisição e incorporações de coleções ao acervo da BCE, evidenciando os segmentos que, por sua importância, foram destinados a compor o setor de Obras Raras, Lacerda (2016). Dentre as aquisições estão os três códices pergamináceos, “isto é, livros manuscritos “cujo suporte material é o pergaminho” (PINHEIRO, 1995, p. 197), portugueses, pertencentes ao professor Serafim Silva Neto (*Flos Sanctorum, Bestiis et aliis rebus e Diálogos* de São Gregório);

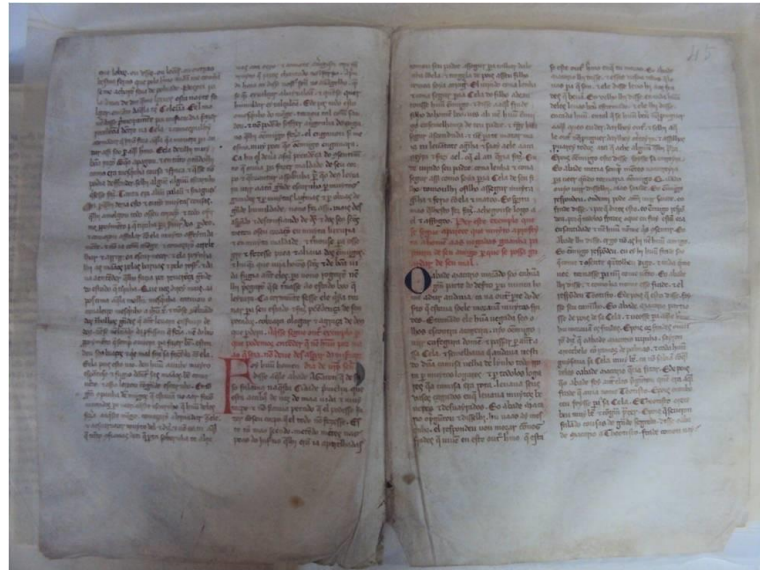
Segundo Machado Filho (2009), o conjunto de manuscritos foram adquiridos pela Universidade de Brasília, por iniciativa do professor Nelson Rossi em 1964 pela quantia de Cr\$ 2.000.000,00 (dois milhões de cruzeiros). Hoje ficam guardados em um cofre climatizado no setor de obras raras da BCE

Em nota de rodapé Machado Filho (2009 p. 20) demonstra que::

“Por curiosidade, buscou-se atualizar esse valor: segundo os cálculos do professor José Luis Fernandez, de matemática financeira da Universidade Católica de Salvador, se correlacionando ao salário mínimo nacional, que representaria, hoje, R\$ 7.190,46 (sete mil cento e noventa reais e quarenta e seis centavos); se atrelado ao dólar comercial, R\$ 5.119,07 (cinco mil cento e dezenove reais e sete centavos). Se indexado pelo Índice Geral de Preços da fundação Getúlio Vargas (base agosto de 2000=1,00) equivaleria a R\$ 23.400,00 (vinte e três mil e quatrocentos reais)”

A coleção constitui-se das seguintes peças:

Figura 1 - *Flos Sanctorum*



Fonte: BCE

**Flos Sanctorum**, que trata-se de um conjunto de 81 folhas de pergaminho, escritas em reto e verso. Os indícios paleográficos patentes no pergaminho parecem revelar que este manuscrito trata-se de uma cópia de outra versão desaparecida já anteriormente escrita em linguagem e não de uma cópia direta de um original latino, Filho (2009).

Figura 2 - *Bestiis et aliis rebus*



Fonte: BCE

**Bestiis et aliis rebus**, que trata-se de um fragmento de oito folhas e meia soltas de pergaminho, numeradas modernamente a lápis. escrito em reto e verso, em duas colunas. O Livro das aves, segundo tudo indica, foi traduzido do Primeiro Livro do De bestiis et aliis rebus, do pseudo Hugo de São Vítor, provavelmente Hugo de Folieto. O nome de seu tradutor é desconhecido, Machado Filho (2009).

Figura 3 - *Diálogos* de São Gregório



Fonte: BCE

**Diálogos de São Gregório**, que distribui seu texto, em reto e verso, em duas colunas de 36 linhas cada. Possui uma elaboração cuidada e exhibe iniciais em vermelho e azul, alternadamente, tendo sido, provavelmente, escrito por uma única mão, em minúscula gótica do século XIV. Esse texto serviu de base para a elaboração do estudo linguístico procedido por Mattos e Silva (1989), que culminou na publicação de *Estruturas trecentistas: elementos para uma gramática do português arcaico*, pela Imprensa Nacional/Casa da Moeda, de Lisboa, Machado Filho (2009).

### 3.3 Questionário

O questionário foi aplicado com 170 pessoas com o intuito de mensurar o valor econômico médio (Disposição a pagar e Valor Destinado) dos três códices pergamináceos pertencentes a BCE. Para isso o questionário foi aplicado 140 questionários aos usuários,



funcionários da BCE e 30 questionários a especialistas da área. Para tanto foram considerados especialistas professores Universidade de Brasília e funcionários de museus e bibliotecas que possuem uma área especial para obras raras. Para tanto foi utilizado com algumas adaptações o modelo de questionário aplicado por André Porfirio de Almeida, em sua dissertação de mestrado sobre: Valoração de ícones artísticos do museu do Senado Federal do Brasil: Uma análise da relação entre valor econômico e cultural (2016). Não foi possível obter resposta de colecionadores, pois nenhum dos participantes se dispôs a participar da pesquisa. Durante o período de aplicação dos questionários foi solicitado via e-mail e contato telefônico a casas de leilão situadas, tanto em Brasília-DF como Rio de Janeiro e São Paulo.

O instrumento foi adaptado do questionário aplicado por Almeida (2016), contendo 25 perguntas e dividido em duas partes. Na primeira, os participantes responderam sobre seu perfil (gênero, idade, grau de instrução e nível de conhecimento sobre as obras), além de serem indagados sobre sua frequência de visitação a BCE nos últimos três anos. Na segunda parte, foi proposto ao respondente se é possível a valoração individual ou apenas coletiva do conjunto de códices e que expressasse sua percepção sobre a valoração econômica dos códices pergamináceos (Disposição a Pagar e Valor Destinado).

O questionário foi aplicado presencialmente no período de outubro a janeiro com usuários e funcionários da BCE e por meio de e-mail, ambos, através da plataforma *google* formulários. O questionário está evidenciado no apêndice do trabalho.

### **3.4 Estatística descritiva**

Nesta pesquisa, foi utilizado o Método de Valoração Contingente (MVC), método, usual quando se pretende estimar valores de difícil mensuração. As informações foram trabalhadas por meio da estatística descritiva. Foi feito o uso do Software Excel para o cálculo de medidas de tendência (central mínimo, máximo, moda, mediana e média), assim como métricas de dispersão desvio padrão e coeficiente de variação (CV). Segundo Sousa (2006), o coeficiente de variação é uma medida relativa de dispersão. Serve, essencialmente, para comparar a dispersão entre duas ou mais distribuições, quando as respectivas médias forem diferentes, pois afere, em termos relativos, o grau de concentração de frequências distintas em torno das médias.

Semelhante o entendimento aplicado por Almeida (2016), Foi adotada que um  $CV \leq 15\%$  revela homogeneidade dos dados; um CV acima de 15% e menor ou igual a 30% evidencia

uma dispersão média da amostra; e um  $CV > 30\%$  indica uma alta dispersão de dados (grande heterogeneidade).

Um *outlier* é um dado observacional com características diferentes em termos numéricos das outras observações em uma amostra. O termo é usado em estudos estatísticos no auxílio para apontar anormalidades do conjunto de dados ou erros na medição realizada na amostra.

Utilizou-se o método dos quartis (HIMMELBLAU, 1970), que consiste em analisar o quão distantes estão os extremos da sua base de dados (mínimo e máximo) do 1º e do 3º quartil. Basicamente, um ponto é considerado um dado espúrio ou *outliers*, e deve ser removido da base de dados, se ele for maior que a amplitude interquartílica em 1,5.

## 4 ANÁLISE DE DADOS

### 4.1 Estatística descritiva dos participantes

Ao total 170 pessoas responderam o questionário sendo 45% do sexo masculino e 55% do sexo feminino.

Em relação a idade, a amostra varia entre respondentes com idade entre 17 e 57anos. Nota-se uma grande concentração de participantes com idade entre 20 e 25 anos, aproximadamente 58,6% dos participantes.

A seguinte tabela demonstra as medidas de tendência de dispersão da idade onde demonstra que a média de idade dos participantes é igual a 27 anos o desvio padra chega a aproximadamente 8,5 com um coeficiente de variação de 31%. Isto demonstra que os dados são heterogêneos, por demonstrarem uma alta variabilidade.

Tabela 3 - Medidas de tendência central e dispersão da idade dos entrevistados.

Estatística	Mínimo	Máximo	Moda	Mediana	Média	Desvio Padrão	CV
Valores	17	57	23	25	27,88	8,56107712	31%

Fonte: Dados da pesquisa

O grau de escolaridade dos indivíduos foi sumarizado no gráfico 1, onde demonstra em termos percentuais o quantitativo da variável.

Gráfico 1 – Grau de escolaridade dos participantes em porcentagem



Fonte: Dados da pesquisa

A maior parte da amostra (51%) dos participantes responderam está cursando o ensino superior; 21 % da amostra possuem ensino superior completo, os percentuais de 22% representam pessoas que possuem pós-graduação completa. Os outros 11% representam os que possuem ensino médio completo, ensino médio em curso, pós-graduação em curso, mestrado ou ensino superior incompleto. O motivo para metade da amostra está cursando o ensino superior é por grande parte dos questionários respondidos por usuários leigos foram aplicados a usuários da BCE que trata-se de uma instituição de Ensino Superior. Os questionários foram aplicados no DF no período de 01 de outubro a 15 de janeiro.

## 4.2 Estatística descritiva da valoração econômica

### 4.2.1 DAP e VD *Flos Sanctorum* – Usuários leigos

A seguinte tabela apresenta as métricas centrais e de dispersão, do valor disposto a pagar para aquisição do *Flos Sanctorum*

Tabela 4- Medidas de tendência central e dispersão da DAP -*Flos Sanctorum*

<b>Estatística</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>	<b>Moda</b>	<b>Mediana</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>	<b>CV</b>
<b>Valores</b>	1	1.000.000	5.000	5.000	50.841,18	16.1230,90	317%

Fonte: Dados da pesquisa

O valor médio apurado pela DAP foi de **R\$ 50.841,18**, onde foi constado o que algumas pessoas atribuíram como mínimo o valor de R\$ 1 e valor máximo de R\$ 1.000.000,00. A Mediana foi de R\$ 5.000,00, sendo o mesmo o valor máximo de ocorrência de frequência.

Na análise dos dados foi constatado que os dados foram heterogêneos ao longo de sua distribuição, pela análise gráfica que apresenta alguns valores representativos que se apresentaram de forma dispersas ao longo da amostra. Logo confirmando foi apresentado o valor de R\$ 50.841,18 como DAP media e desvio padrão de R\$ 16.1230,90, com uma variabilidade de dados de 317%. A alta variação se justifica pelo fator subjetivo da aplicação da técnica disposição a pagar, uma vez que a utilidade máxima de cada indivíduo foi mensurada em termos monetários, o que possibilitou uma amostra não homogênea com aparição de alguns dados *outliers*.

Com auxílio do software office Excel foram calculados os quartis identificando os *outliers* da amostra. Ao calcular o intervalo interquartil do DAP - *Flos Sanctorum*, R\$ 15.000,00 pelo coeficiente de 1,5 encontramos o limite estabelecido pelo método do quartil, R\$ 42.500,00, sendo o valor limite da amostra, valores acima deste, são considerados *outliers* e eliminados da amostra

Ao recalculas as estáticas da amostra encontramos o seguinte:

Tabela 5 - Medidas de tendência central e dispersão da DAP -*Flos Sanctorum* sem outliers

<b>Estatística</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>	<b>Moda</b>	<b>Mediana</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>	<b>CV</b>
<b>Valores</b>	1,00	35.000	5.000	5.000	6.294,85	7.319,56	116%

Fonte: Dados da pesquisa

Ao eliminar os valores máximos que eram incomuns aos outros pontos da amostra nota-se uma grande queda na média, sendo então apurado um DAP de **R\$ 6.294,85** com um desvio padrão de R\$ 7.319,56. O novo máximo da amostra torna-se o valor de R\$ 35.000,00. Ao analisar a brusca mudança nos dados percebe-se a importância de eliminação dos dados espúrios ou *outliers*.

Para o VD, a tabela 6 resume a estatística descritiva para a variável, levando em consideração métricas de tendência central e dispersão.

Tabela 6 - Medidas de tendência central e dispersão do VD -*Flos Sanctorum*

Estatística	Mínimo	Máximo	Moda	Mediana	Média	Desvio Padrão	CV
Valores	1	2.000.000	10.000	15.000	123.965,50	310.752,80	251%

Fonte: Dados da pesquisa

Em termos médios, a obra foi avaliada em **R\$ 123.965,50**, com um valor mínimo onde foi constatado o que algumas pessoas atribuíram como mínimo o valor de R\$ 1 e valor máximo de R\$ 2.000.000,00. A Mediana foi de R\$ 15.000,00, sendo R\$ 10.000,00 o valor máximo de ocorrência de frequência.

A variável apresentou uma dispersão de R\$ 301.752,80 em relação a média, tendo um coeficiente de variação de 251%. Com base no coeficiente de variância pode se classificar os dados obtidos como sendo uma distribuição numérica heterogênea. Comparando-se com a DAP, a dispersão do VD foi consideravelmente maior.

Para eliminar os dados *outliers* foi calculado o intervalo interquartil do VD- *Flos Sanctorum*, encontrando o valor R\$ 62.500,00 e multiplicando pelo coeficiente de 1,5. Assim encontramos o limite estabelecido pelo método do quartil, R\$ 171.250,00, sendo o valor limite da amostra, valores acima deste, são considerados *outliers* e eliminados da amostra.

Tabela 7- Medidas de tendência central e dispersão do VD -*Flos Sanctorum* sem *outliers*

Estatística	Mínimo	Máximo	Moda	Mediana	Média	Desvio Padrão	CV
Valores	1,00	100.000	10.000	10.000	25.204,92	31.856,20	126%

Fonte: Dados da pesquisa

Novamente é percebido uma grande queda na média, sendo então apurado um VD de **R\$ 25.204,92** com um desvio padrão de R\$ 31.856,20. O novo máximo da amostra torna-se o valor de R\$ 100.000.

#### 4.2.2 DAP e VD *Bestiis et aliis rebus* – Usuários leigos

As medidas de dispersão e tendência central para o vitral, utilizando-se a técnica DAP, encontram-se sumarizadas na tabela 8

Tabela 8 - Medidas de tendência central e dispersão da DAP - *Bestiis et aliis rebus*

Estatística	Mínimo	Máximo	Moda	Mediana	Média	Desvio Padrão	CV
Valores	1	1.000.000	1.000	7.000	98.559,71	238.826,90	242%

Fonte: Dados da pesquisa

O valor médio da obra para a DAP foi de **R\$ 98.559,71**, com R\$ 7.000,00 de valor central da amostra. Algumas pessoas atribuíram como mínimo o valor de R\$ 1 e valor máximo de R\$ 1.000.000,00. Os dados são dispersos em relação à média em R\$ 238.826,90, com um coeficiente de variação de 242%.

Na eliminação dos dados *outliers* é calculado o intervalo interquartil do DAP - *Bestiis et aliis rebus*, R\$ 39.250,00 vezes o coeficiente de 1,5 determinado pelo método quartil, encontramos o limite estabelecido pelo método do quartil, R\$ R\$105.125,00, sendo o valor limite da amostra, valores acima deste, são considerados outliers e eliminados da amostra.

Ao recalculas as estáticas da amostra encontramos o seguinte:

Tabela 9 - Medidas de tendência central e dispersão da DAP - *Bestiis et aliis rebus* sem outliers

Estatística	Mínimo	Máximo	Moda	Mediana	Média	Desvio Padrão	CV
Valores	1	100.000	1.000	5.000	18.161,15	29164,99	161%

Fonte: Dados da pesquisa

Ao eliminar os valores máximos que eram incompatíveis aos outros pontos da amostra percebe-se uma grande queda no valor da média, sendo então apurado um DAP de **R\$ 18.161,15** com um desvio padrão de R\$ 29164,99. O novo máximo da amostra torna-se o valor de R\$ 100.000. Ao analisar a brusca mudança nos dados percebe-se a importância de eliminação dos dados espúrios ou outliers.

Para o VD, a tabela 10 foi construída para evidenciar suas métricas de tendência central e dispersão.

. Tabela 10 - Medidas de tendência central e dispersão da DAP - *Bestiis et aliis rebus*

<b>Estatística</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>	<b>Moda</b>	<b>Mediana</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>	<b>CV</b>
<b>Valores</b>	1	2.000.000	1.000	12.500	144.187,27	336.130,70	233%

Fonte: Dados da pesquisa

Em média, o valor a obra, mediante o uso do VD, foi de **R\$144.187,27**, com um valor mínimo de R\$ 1 e máximo de R\$ 2.000.000,00. O valor central da amostra foi de R\$ 12.500,00 e o valor máximo de ocorrência de frequência foi de R\$ 1.000,00.

A variação da amostra em relação à média apresenta o valor de R\$ 336.130,70 foi o que representa 233% de variabilidade dos dados. Assim, a distribuição numérica foi heterogênea, tendo o VD uma variação maior que a DAP.

Ao calcular o intervalo interquartil do VD - *Bestiis et aliis rebus*, R\$ 67.500,00 pelo coeficiente de 1,5 encontramos o limite estabelecido pelo método do quartil, R\$ 181.250,00, sendo o valor limite da amostra, valores acima deste, são considerados outliers e eliminados da amostra. A tabela abaixo demonstra os novos valores apresentados para a amostra tratada.

Tabela 11- Medidas de tendência central e dispersão do VD - *Bestiis et aliis rebus* sem outliers

<b>Estatística</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>	<b>Moda</b>	<b>Mediana</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>	<b>CV</b>
<b>Valores</b>	1,00	120.000	1.000	7.500	25.761,75	33.817,36	131%

Fonte: Dados da pesquisa

Novamente é nota-se uma grande queda na média, sendo então apurado um VD de **R\$ 25.761,75** com um desvio padrão de R\$ 33.817,36. O novo máximo da amostra torna-se o valor de R\$ 120.000.

#### 4.2.3 *DAP e VD Diálogos de São Gregório - Usuários leigos*

As métricas centrais e de dispersão para a disposição a pagar da escultura foram sumarizados na tabela 12

Tabela 12- Medidas de tendência central e dispersão da DAP - Diálogos de São Gregório

<b>Estatística</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>	<b>Moda</b>	<b>Mediana</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>	<b>CV</b>
<b>Valores</b>	1	1.000.000	1.000	9.000	82.920,35	196.673,70	237%

Fonte: Dados da pesquisa

O valor médio para a obra pela DAP foi de R\$ 82.920,35, sendo R\$ 9.000,00 o valor central dos dados. O valor de ocorrência máxima frequência e o valor mínimo foram de R\$ 1 e máximo de R\$ 1.000.000,00.

A dispersão dos dados em torno da média foi de R\$ 196.673,70, acompanhado de um coeficiente de variabilidade de dados de 237%. Conclui-se que, os dados não foram homogêneos ao longo de sua distribuição.

Para tratar os dados é calculado o intervalo interquartil do DAP - Diálogos de São Gregório, R\$ 46.250,00 e multiplicado pelo coeficiente de 1,5 determinado pelo método quartil, assim, encontramos o limite estabelecido pelo método do quartil, R\$124.625,00, sendo o valor limite da amostra, valores acima deste, são considerados outliers e eliminados da amostra.

Ao recalculas as estáticas da amostra encontramos o seguinte:

Tabela 13- Medidas de tendência central e dispersão da DAP - Diálogos de São Gregório sem outliers

<b>Estatística</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>	<b>Moda</b>	<b>Mediana</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>	<b>CV</b>
<b>Valores</b>	1,00	100.000	1.000	5.000	22.427,07	3.3453,25	149%

Fonte: Dados da pesquisa

Ao eliminar os valores máximos que eram incompatíveis aos outros pontos da amostra percebe-se uma grande queda no valor da média, sendo então apurado um DAP de **R\$ 22.427,07** com um desvio padrão de R\$ 3.3453,25. O novo máximo da amostra torna-se o valor de R\$ 100.000. Ao analisar a brusca mudança nos dados percebe-se a importância de eliminação dos dados espúrios ou outliers.

Para o VD, a tabela 14 foi construída para evidenciar suas métricas de tendência central e dispersão.

Tabela 14- Medidas de tendência central e dispersão da VD - Diálogos de São Gregório

<b>Estatística</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>	<b>Moda</b>	<b>Mediana</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>	<b>CV</b>
<b>Valores</b>	1	5.000.000	5.000	30.000	264.273,56	703.700,60	266%

Fonte: Dados da pesquisa

A média do valor gerado para esta obra, mediante o uso do VD, foi de R\$264.273,56, com um valor mínimo de R\$ 1 e máximo de R\$ 1.000.000,00. O valor central da amostra foi de R\$ 30.000,00 e o valor máximo de ocorrência de frequência foi de R\$ 5.000,00.



Em relação à variação da amostra em relação à média, o valor de R\$ 703.700,60 foi apurado para este item, o que representou 266% da variabilidade dos dados, conforme revelação gráfica. Assim, a distribuição numérica foi heterogênea, tendo o VD uma variação maior que a DAP.

Ao calcular o intervalo interquartil do VD- Diálogos de São Gregório, R\$ 145.000,00 pelo coeficiente de 1,5 encontramos o limite estabelecido pelo método do quartil, R\$ 392.500, sendo o valor limite da amostra, valores acima deste, são considerados outliers e eliminados da amostra

Tabela 15- Medidas de tendência central e dispersão do VD - Diálogos de São Gregório sem outliers

Estatística	Mínimo	Máximo	Moda	Mediana	Média	Desvio Padrão	CV
Valores	1,00	300.000	5.000	10.000	36.427,78	58.406,39	160%

Fonte: Dados da pesquisa

Novamente é nota-se uma grande queda na média, sendo então apurado um VD de **R36.427,78** com um desvio padrão de R\$ 58.406,39. O novo máximo da amostra torna-se o valor de R\$ 300.000;00.

#### 4.2.4 DAP e VD O conjunto de obras - Usuários leigos

A seguinte tabela apresenta as métricas centrais e de dispersão, do valor disposto a pagar para aquisição das três obras.

Tabela 16- Medidas de tendência central e dispersão da DAP – O conjunto de obras

Estatística	Mínimo	Máximo	Moda	Mediana	Média	Desvio Padrão	CV
Valores	1	200.000	1.000	3.000	17.226,95	33.992,60	197%

Fonte: Dados da pesquisa

O valor médio apurado pela DAP foi de R\$ 17.226,95, onde foi constatado o que algumas pessoas atribuíram como mínimo o valor de R\$ 1 e valor máximo de R\$ 200.000,00. A Mediana indicada foi de R\$ 3.000,00, sendo o valor máximo de ocorrência de frequência R\$ 1.000,00 Para analisar a homogeneidade dos dados.

Na análise dos dados foi constatado que os dados foram heterogêneos ao longo de sua distribuição, ao fazer a análise dos dados nota-se alguns valores representativos que se apresentam de forma dispersa ao longo da amostra. Logo, confirmando a afirmação foi apresentado o valor de **R\$ 17.226,95** como DAP media e desvio padrão de R\$ 33.992,60, com uma variabilidade de dados de 197%. A alta variação novamente é justificada pelo fator subjetivo da aplicação da técnica disposição a pagar, uma vez que a utilidade máxima de cada indivíduo foi mensurada em termos monetários, o que possibilitou uma amostra não homogênea.

Para encontrar os dados considerados *outliers*, é calculado o intervalo interquartil do DAP do conjunto de obras, R\$ 8.500,00 multiplicado pelo coeficiente de 1,5 determinado pelo método quartil, encontramos o limite estabelecido pelo método do quartil, R\$ R\$ 24.250,00, sendo o valor limite da amostra, valores acima deste, são considerados outliers e eliminados da amostra.

Ao recalculas as estáticas da amostra encontramos o seguinte:

Tabela 17- Medidas de tendência central e dispersão da DAP - conjunto de obras sem outliers

Estatística	Mínimo	Máximo	Moda	Mediana	Média	Desvio Padrão	CV
<b>Valores</b>	1,00	23.000	1	2.150	4.030,03	5.412,69	134%

Fonte: Dados da pesquisa

Ao eliminar os valores máximos que eram incompatíveis aos outros pontos da amostra percebe-se uma grande queda no valor da média, sendo então apurado um DAP de **R\$ 5.412,69** com um desvio padrão de R\$ 5.412,69. O novo máximo da amostra torna-se o valor de R\$ 23.000,00. Ao analisar a brusca mudança nos dados percebe-se a importância de eliminação dos dados espúrios ou *outliers*.

Para o VD, a tabela 18 resume a estatística descritiva para a variável, levando em consideração métricas de tendência central e dispersão.

Tabela 18- Medidas de tendência central e dispersão da VD – O conjunto de obras.

Estatística	Mínimo	Máximo	Moda	Mediana	Média	Desvio Padrão	CV
<b>Valores</b>	1,00	1.000.000.000	100.000	15.000	19.359.629,59	125.104.017,93	646%

Fonte: Dados da pesquisa

Em termos médios, a obra foi avaliada em R\$ 19.359.629,59, com um valor mínimo onde foi constatado o que algumas pessoas atribuíram como mínimo o valor de R\$ 1 e valor máximo de R\$ 1000.000.000,00. A Mediana foi de R\$ 15.000,00, sendo R\$ 100.000,00 o valor máximo de ocorrência de frequência.

A variável apresentou uma dispersão de R\$ 746.196,30 em relação a média, tendo um coeficiente de variação de 246%. A distribuição numérica é heterogênea. Comparando-se com a DAP, a dispersão do VD foi maior.

Ao calcular o intervalo interquartil do VD- conjunto de obras, R\$ 19.750,00 pelo coeficiente de 1,5 encontramos o limite estabelecido pelo método do quartil, R\$ 56.625,00 sendo o valor limite da amostra, valores acima deste, são considerados *outliers* e eliminados da amostra

Tabela 19 - Medidas de tendência central e dispersão do VD - do conjunto de obras sem *outliers*

Estatística	Mínimo	Máximo	Moda	Mediana	Média	Desvio Padrão	CV
Valores	1,00	57.000	3.000	6.000	10.945,43	12.562,81	115%

Fonte: Dados da pesquisa

Novamente é nota-se uma grande queda na média, sendo então apurado um VD de **R10.945,43** com um desvio padrão de R\$ 12.562,81. O novo máximo da amostra torna-se o valor de R\$ 57.000;00.

#### 4.2.5 DAP e VD *Flos Sanctorum* – *Especialistas*

A seguinte tabela apresenta as métricas centrais e de dispersão, do valor disposto a pagar para aquisição do *Flos Sanctorum*

Tabela 20- Medidas de tendência central e dispersão da DAP -*Flos Sanctorum*

Estatística	Mínimo	Máximo	Moda	Mediana	Média	Desvio Padrão	CV
Valores	100	500	200	200	228,57	103,016	45%

Fonte: Dados da pesquisa

O valor médio apurado pela DAP foi de R\$ **228,57**, onde foi constatado o que algumas pessoas atribuíram como mínimo o valor de R\$ 100,00 e valor máximo de R\$ 500,00. A

Mediana foi de R\$ 200,00, sendo o mesmo o valor máximo de ocorrência de frequência. Para analisar a heterogeneidade dos dados.

Na análise dos foi constatado que os dados foram heterogêneos ao longo de sua distribuição, pela análise gráfica que apresenta alguns valores representativos que se apresentaram de forma dispersas ao longo da amostra. Logo confirmando foi apresentado o valor de R\$ 228,57 como DAP media e desvio padrão de R\$ 103,01, com uma variabilidade de dados de 45%. A variação se justifica pelo fator subjetivo da aplicação da técnica disposição a pagar e cada usuário.

Com auxílio do software office Excel foram calculados os quartis identificando os outliers da amostra. Ao calcular o intervalo interquartil do DAP - Flos Sanctorum, R\$ 75,00 pelo coeficiente de 1,5 encontramos o limite estabelecido pelo método do quartil, R\$ 112,50, sendo o valor limite da amostra, valores acima deste, são considerados *outliers* e eliminados da amostra

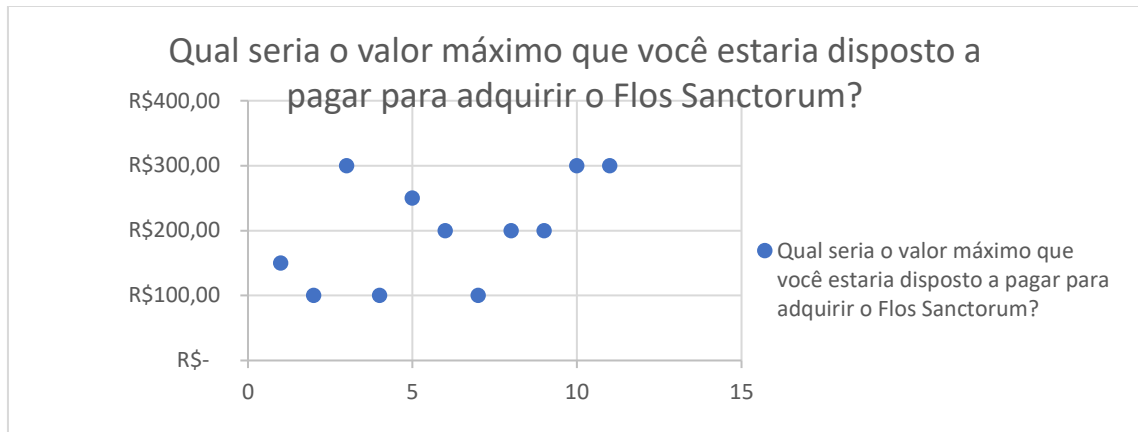
Ao recalculas as estáticas da amostra encontramos o seguinte:

Tabela 21- Medidas de tendência central e dispersão da DAP -Flos Sanctorum sem outliers

Estadística	Mínimo	Máximo	Moda	Mediana	Média	Desvio Padrão	CV
Valores	100,00	300	100	200	200,00	76,87	38%

Fonte: Dados da pesquisa

Ao eliminar os valores máximos que eram incomuns aos outros pontos da amostra nota-se uma grande queda na média, sendo então apurado um DAP de **R\$ 200,00** com um desvio padrão de R\$ 76,87. O novo máximo da amostra torna-se o valor de R\$ 300,00. Ao analisar a brusca mudança nos dados percebe-se a importância de eliminação dos dados espúrios ou *outliers*.

Gráfico 10 – Dispersão DAP – *Flos Sanctorum* sem outliers por especialistas

Fonte: Dados da pesquisa

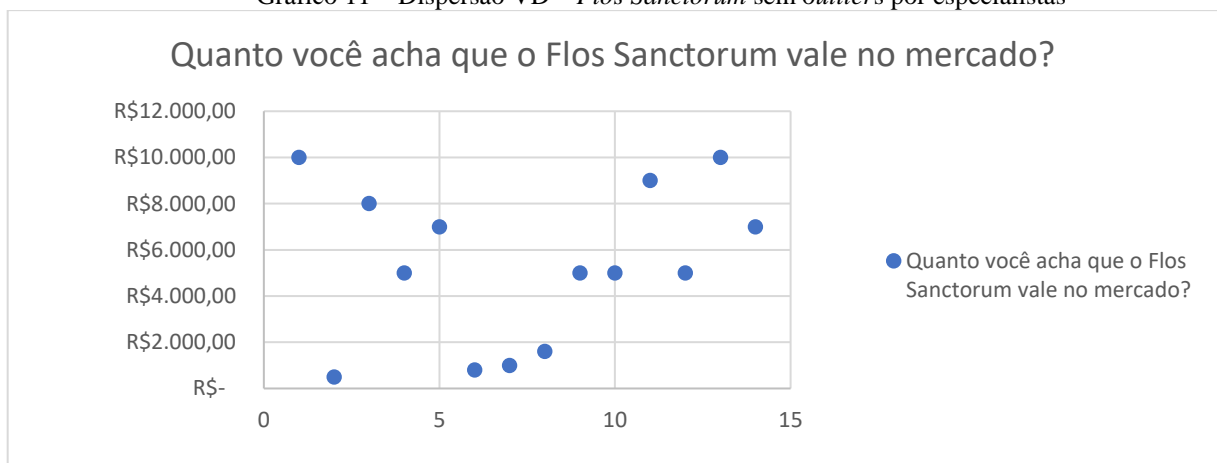
Para o VD, a tabela a seguir resume a estatística descritiva para a variável, levando em consideração métricas de tendência central e dispersão.

Tabela 22- Medidas de tendência central e dispersão do VD -*Flos Sanctorum*

Estatística	Mínimo	Máximo	Moda	Mediana	Média	Desvio Padrão	CV
Valores	500,00	10.000	10.000	6.000	6.214,29	3183,18	51%

Fonte: Dados da pesquisa

Em termos médios, a obra foi avaliada em R\$ **6.214,29**, com um valor mínimo onde foi constatado o que algumas pessoas atribuíram como mínimo o valor de R\$ 500,00 e valor máximo de R\$ 11.000,00. A Mediana foi de R\$ 6.000,00, sendo R\$ 10.000,00 o valor máximo de ocorrência de frequência.

Gráfico 11 – Dispersão VD – *Flos Sanctorum* sem outliers por especialistas

Fonte: Dados da pesquisa

A variável apresentou uma dispersão de R\$ 3.183,18 em relação a média, tendo um coeficiente de variação de 51%. O gráfico contribui com os achados, sendo a distribuição numérica heterogênea. Comparando-se com a DAP, a dispersão do VD foi maior.

Ao calcular o intervalo interquartil do VD- Flos Sanctorum, não foram detectados dados espúrios. Portanto não houve necessidade de tratamento de dados.

#### 4.2.6 DAP e VD *Bestiis et aliis rebus* – *Usuários especialistas*

As medidas de dispersão e tendência central para o vitral, utilizando-se a técnica DAP, encontram-se sumarizadas na tabela 23

. Tabela 23- Medidas de tendência central e dispersão da DAP - *Bestiis et aliis rebus*

Estatística	Mínimo	Máximo	Moda	Mediana	Média	Desvio Padrão	CV
Valores	100,00	500	200	225	264,29	140,70	53%

O valor médio da obra para a DAP foi de **R\$ 264,29**, com R\$ 225,00 de valor central da amostra. Algumas pessoas atribuíram como mínimo o valor de R\$ 100,00 e valor máximo de R\$ 500,00.

Os dados são dispersos em relação à média em R\$ 140,70 com um coeficiente de variação de 53%. Portanto, os dados não foram homogêneos ao longo de sua distribuição.

Ao calcular o intervalo interquartil do DAP - *Bestiis et aliis rebus*, pelo coeficiente de 1,5 determinado pelo método quartil, encontramos o limite estabelecido pelo método do quartil, R\$ 412,50, sendo o valor limite da amostra, valores acima deste, são considerados outliers e eliminados da amostra.

Ao recalculas as estáticas da amostra encontramos o seguinte:

Tabela 24- Medidas de tendência central e dispersão da DAP - *Bestiis et aliis rebus* sem outliers

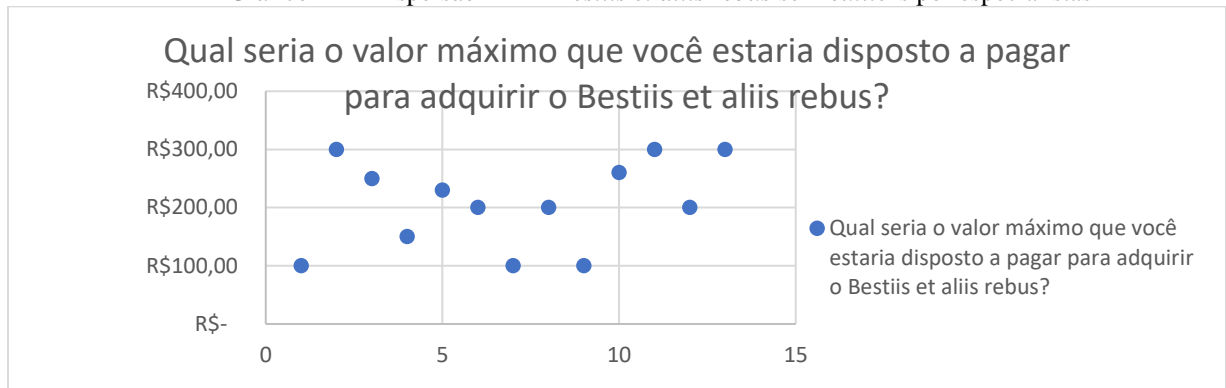
Estatística	Mínimo	Máximo	Moda	Mediana	Média	Desvio Padrão	CV
Valores	100,00	300	100	200	200,00	76,87	38%

Fonte: Dados da pesquisa

Ao eliminar os valores máximos que eram incompatíveis aos outros pontos da amostra percebe-se uma grande queda no valor da média, sendo então apurado um DAP de **R\$ 200,00** com um desvio padrão de R\$ 76,87. O novo máximo da amostra torna-se o valor de R\$ 300,00.

Ao analisar a mudança nos dados percebe-se a importância de eliminação dos dados espúrios ou outliers.

Gráfico 12 – Dispersão DAP– *Bestiis et aliis rebus* sem outliers por especialistas



Fonte: Dados da pesquisa

Para o VD, a tabela 25 foi construída para evidenciar suas métricas de tendência central e dispersão.

. Tabela 25- Medidas de tendência central e dispersão da DAP - *Bestiis et aliis rebus*

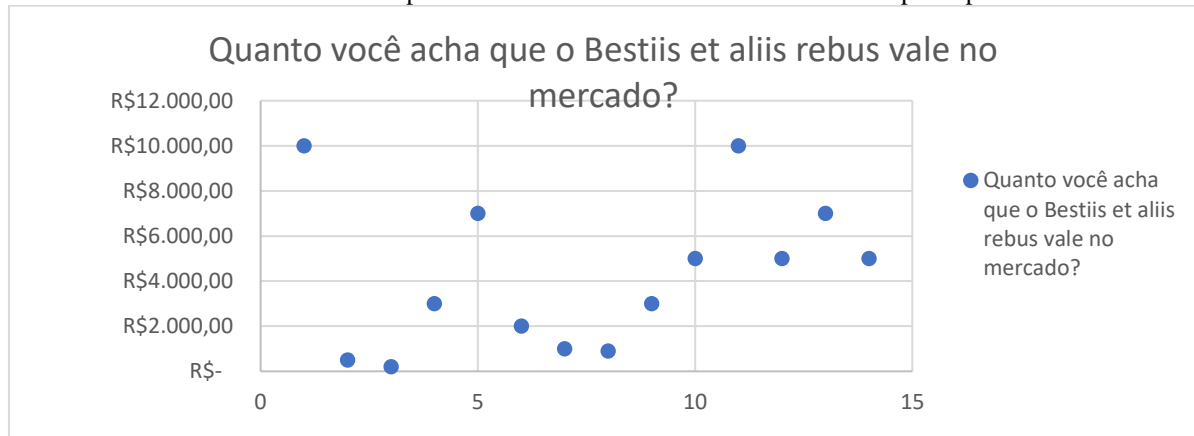
Estatística	Mínimo	Máximo	Moda	Mediana	Média	Desvio Padrão	CV
Valores	200,00	10.000	5.000	4.000	4.257,14	3200,16	75%

Fonte: Dados da pesquisa

Em média, o valor a obra, mediante o uso do VD, foi de **R\$ 4.257,14**, com um valor mínimo de R\$ 200,00 e máximo de R\$ 10.000,00. O valor central da amostra foi de R\$ 4.000,00 e o valor máximo de ocorrência de frequência foi de R\$ 5.000,00.

A variação da amostra em relação à média apresenta o valor de R\$ 3200,16 foi o que representa 75% de variabilidade dos dados, conforme revelação gráfica. Assim, a distribuição numérica foi heterogênea, tendo o VD uma variação maior que a DAP.

Ao calcular o intervalo interquartil do VD- *Bestiis et aliis rebus*, foi constatado que não havia dados espúrios na amostra. Portanto, não houve necessidade de tratamento de dados.

Gráfico 13 – Dispersão VD– *Bestiis et aliis rebus* sem outliers por especialistas

Fonte: Dados da pesquisa

#### 4.2.7 DAP e VD *Diálogos de São Gregório* - *Usuários especialistas*

As métricas centrais e de dispersão para a disposição a pagar da escultura foram sumarizados na tabela 10

Tabela 26- Medidas de tendência central e dispersão da DAP - *Diálogos de São Gregório*

Estatística	Mínimo	Máximo	Moda	Mediana	Média	Desvio Padrão	CV
Valores	100	500	200	200	228,57	103,016	45%

Fonte: Dados da pesquisa

O valor médio para a obra pela DAP foi de R\$ 228,57, sendo R\$ 200,00 o valor central dos dados. O valor de ocorrência máxima frequência e o valor mínimo foram de R\$ 100,00 e máximo de R\$ 500,00.

A dispersão dos dados em torno da média foi de R\$ 103,01, acompanhado de um coeficiente de variabilidade de dados de 45%. Conclui-se que, os dados não foram homogêneos ao longo de sua distribuição.

Ao calcular o intervalo interquartil do DAP - *Diálogos de São Gregório* DAP, R\$ 87,50 pelo coeficiente de 1,5 determinado pelo método quartil, encontramos o limite estabelecido pelo método do quartil, R\$ 418,75, sendo o valor limite da amostra, valores acima deste, são considerados outliers e eliminados da amostra.

Ao recalculando as estatísticas da amostra encontramos o seguinte:

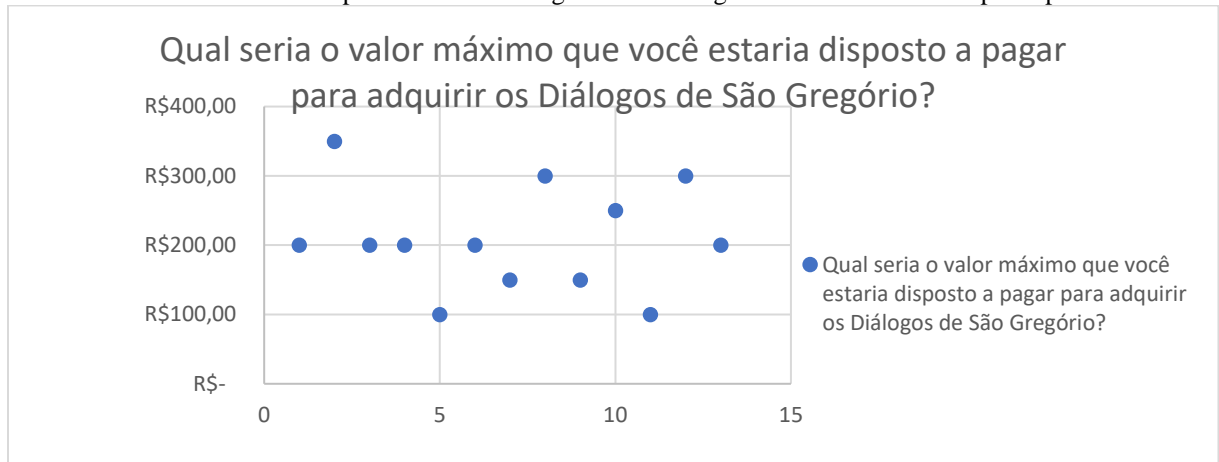


Tabela 27- Medidas de tendência central e dispersão da DAP - Diálogos de São Gregório sem outliers

Estatística	Mínimo	Máximo	Moda	Mediana	Média	Desvio Padrão	CV
Valores	100,00	350	200	200	207,69	72,98	35%

Fonte: Dados da pesquisa

Ao eliminar os valores máximos que eram incompatíveis aos outros pontos da amostra percebe-se uma grande queda no valor da média, sendo então apurado um DAP de **R\$ 207,69** com um desvio padrão de R\$ 72,98. O novo máximo da amostra torna-se o valor de R\$ 350,00. Ao analisar a brusca mudança nos dados percebe-se a importância de eliminação dos dados espúrios ou *outliers*.

Gráfico 14 – Dispersão DAP– Diálogos de São Gregório *rebus* sem outliers por especialistas

Fonte: Dados da pesquisa

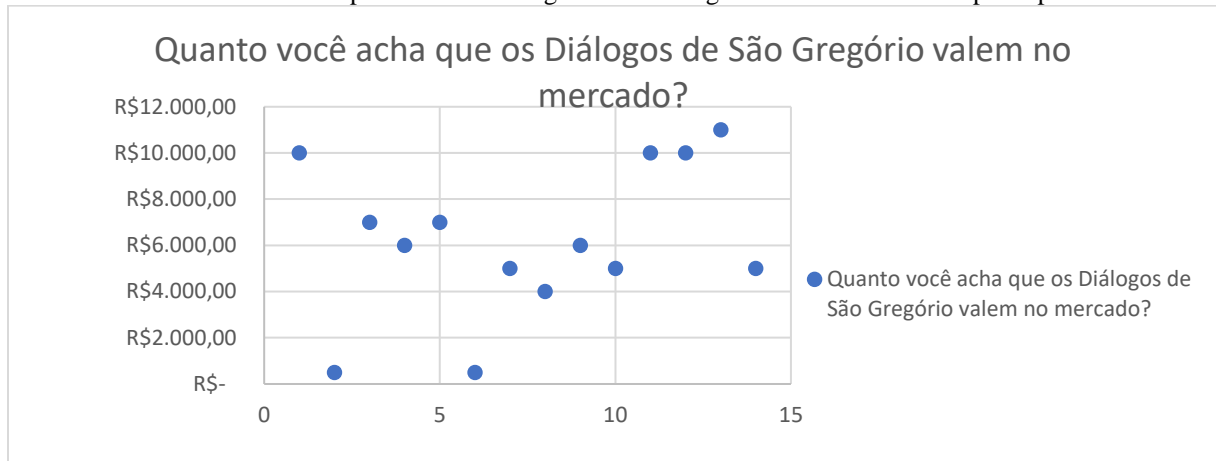
Para o VD, a tabela 28 foi construída para evidenciar suas métricas de tendência central e dispersão.

Tabela 28- Medidas de tendência central e dispersão da VD - Diálogos de São Gregório

Estatística	Mínimo	Máximo	Moda	Mediana	Média	Desvio Padrão	CV
Valores	500	11.000	10.000	6.000	6.214,29	3183,18	51%

Fonte: Dados da pesquisa

A média do valor gerado para esta obra, mediante o uso do VD, foi de **R\$ 6.214,29**, com um valor mínimo de R\$ 500 e máximo de R\$ 11.000,00. O valor central da amostra foi de R\$ 11.000,00 e o valor máximo de ocorrência de frequência foi de R\$ 10.000,00. O gráfico 15, foi elaborado para analisar a variabilidade dos dados.

Gráfico 15 – Dispersão VD– Diálogos de São Gregório *rebus* sem outliers por especialistas

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação à variação da amostra em relação à média, o valor de R\$ 3.183,18 foi apurado para este item, o que representou 51% da variabilidade dos dados, conforme revelação gráfica. Assim, a distribuição numérica foi heterogênea, tendo o VD uma variação maior que a DAP. Ao calcular o intervalo interquartil do VD - Diálogos de São Gregório não foram encontrados dados espúrios.

#### 4.2.8 DAP e VD O conjunto de obras - Usuários especialistas

A seguinte tabela apresenta as métricas centrais e de dispersão, do valor disposto a pagar para aquisição das três obras.

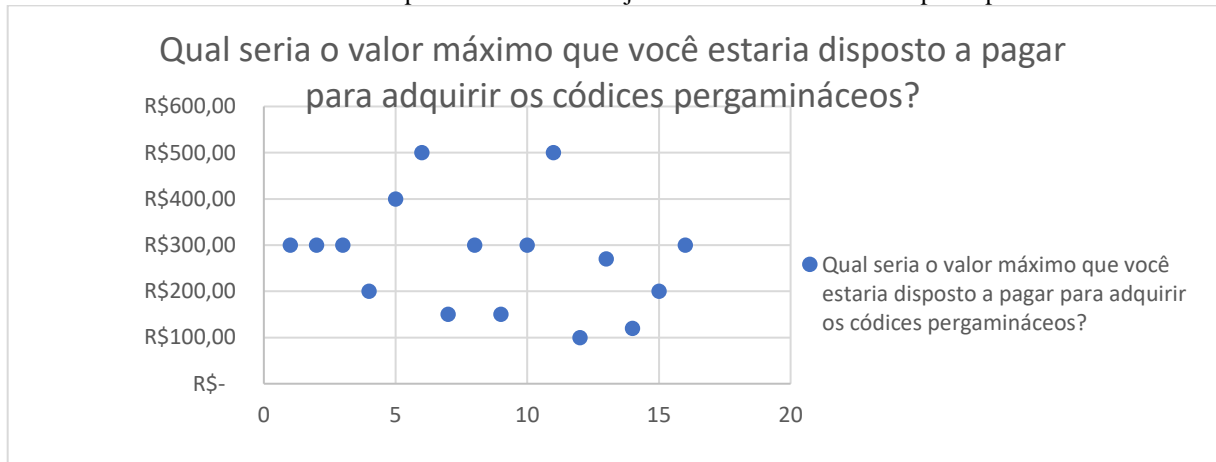
Tabela 29- Medidas de tendência central e dispersão da DAP – O conjunto de obras

Estatística	Mínimo	Máximo	Moda	Mediana	Média	Desvio Padrão	CV
Valores	100	500	300	300	274,38	116,67	43%

Fonte: Dados da pesquisa

O valor médio apurado pela DAP foi de R\$ 274,38, onde foi constatado o que algumas pessoas atribuíram como mínimo o valor de R\$ 100,00 e valor máximo de R\$ 500,00. A Mediana indicada foi de R\$ 300,00, sendo o valor máximo de ocorrência de frequência R\$ 300,00 Para analisar a homogeneidade dos dados foi elaborado o seguinte gráfico.

Gráfico 16 – Dispersão DAP – O conjunto de obras sem outliers por especialistas



Fonte: Dados da pesquisa

Na análise dos dados foi constatado que os dados foram heterogêneos ao longo de sua distribuição, ao fazer a análise gráfica nota-se alguns valores representativos que se apresentam de forma dispersa ao longo da amostra. Logo, confirmando a afirmação foi apresentado o valor de **R\$ 274,38** como DAP média e desvio padrão de R\$ 116,67, com uma variabilidade de dados de 43%. A alta variação novamente é justificada pelo fator subjetivo da aplicação da técnica disposição a pagar, uma vez que a utilidade máxima de cada indivíduo foi mensurada em termos monetários, o que possibilitou uma amostra não homogênea.

Ao calcular o intervalo interquartil do DAP do conjunto de obras, não foram encontrados dados espúrios.

Para o VD, a tabela 30 resume a estatística descritiva para a variável, levando em consideração métricas de tendência central e dispersão.

Tabela 30 - Medidas de tendência central e dispersão da VD – O conjunto de obras.

Estatística	Mínimo	Máximo	Moda	Mediana	Média	Desvio Padrão	CV
<b>Valores</b>	12000	20.000	8.000	8.750	9.937,50	4201,47	42%

Fonte: Dados da pesquisa

Em termos médios, a obra foi avaliada em **R\$ 9.937,50**, com um valor mínimo onde foi constatado o que algumas pessoas atribuíram como mínimo o valor de R\$ 1.200,00 e valor máximo de R\$ 20.000,00. A Mediana foi de R\$ 8.750,00, sendo R\$ 8.000,00 o valor máximo de ocorrência de frequência.

A variável apresentou uma dispersão de R\$ 4.201,47 em relação a média, tendo um coeficiente de variação de 42%. A distribuição numérica é heterogênea. Comparando-se com a DAP, a dispersão do VD foi maior.

Ao calcular o intervalo interquartil do VD- conjunto de obras, R\$ 3.750,00 pelo coeficiente de 1,5 encontramos o limite estabelecido pelo método do quartil, R\$ 5.625,00 sendo o valor limite da amostra, valores acima deste, são considerados *outliers* e eliminados da amostra

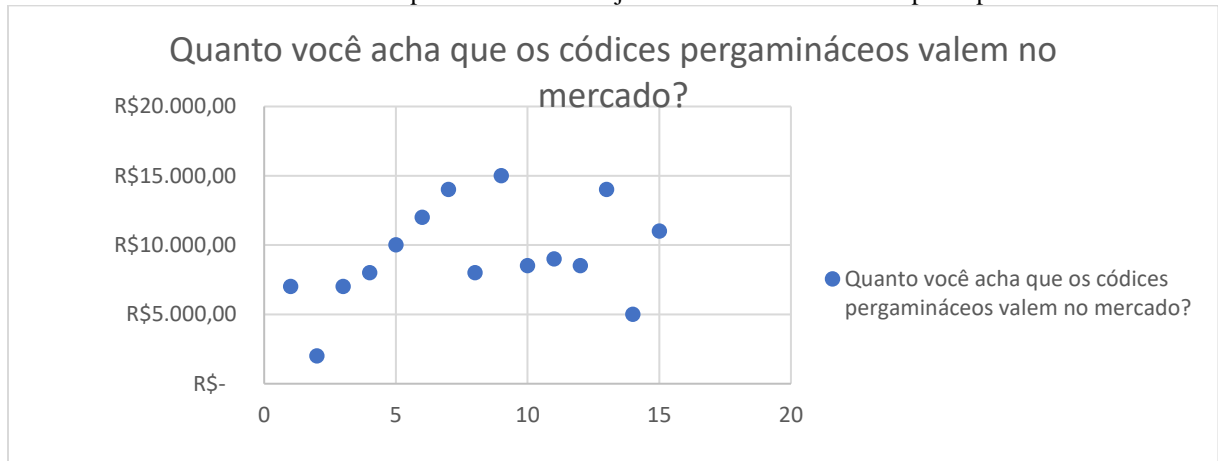
Tabela 31 - Medidas de tendência central e dispersão do VD - do conjunto de obras sem *outliers*

Estadística	Mínimo	Máximo	Moda	Mediana	Média	Desvio Padrão	CV
Valores	2.000,00	15.000	7.000	8.500	9.266,67	3410,12	37%

Fonte: Dados da pesquisa

Nota-se uma grande queda na média, sendo então apurado um VD de **R\$ 9.266,67** com um desvio padrão de R\$ 3.400,12. O novo máximo da amostra torna-se o valor de R\$ 15.000,00.

Gráfico 17 – Dispersão VD – O conjunto de obras sem *outliers* por especialistas



Fonte: Dados da pesquisa

### 4.3 Comparação entre o DAP e VD dos usuários leigos e especialistas

A seguinte tabela apresenta o valor DAP apurado nos questionários respondidos por usuários leigos e especialista.

Tabela 32 - DAP Final apurado

Usuario/Livro	Flos Sanctum	Livro das Aves	Diálogos de São Gregório	3 Obras Juntas
Leigo	R\$ 6.294,85	R\$18.161,15	R\$ 22.427,07	R\$ 4.030,03
Especialista	R\$ 200,00	R\$ 199,09	228,57	R\$ 274,38

Fonte: Dados da pesquisa

Os dados acima foram representados em forma de tabela por mostrarem uma grande diferença de valores entre os usuários em questão. O valor DAP apresentado pelos usuários leigos se apresenta superestimado em relação ao valor apresentado pelos especialistas.

Abaixo segue os dados referente ao VD dos usuários leigos e especialistas.

Tabela 33 - VD Final apurado

Usuario/Livro	Flos Sanctum	Livro das Aves	Diálogos de São Gregório	3 Obras Juntas
Leigo	R\$ 25.204,92	R\$ 25.761,75	R\$ 36.427,78	R\$ 10.945,43
Especialista	R\$ 5.350,00	R\$ 4.257,14	R\$ 6.214,29	R\$ 9.266,67

Fonte: Dados da pesquisa

Nota-se que os valores apresentados pelos usuários leigos são superestimados e com grande discrepância em relação ao apresentado por especialistas, com exceção do valor das 3 obras juntos, onde a diferença entre valores é menos de R\$ 2.000,00. Ao comparar os valores obtidos pela análise com valor de compra R\$ 23.400,00 reais apurados por Filho (2009) nota-se que os valores ficam muito abaixo do valor pago pela obra em sua aquisição.

## 5 CONCLUSÕES

Os Estudos recentes têm discutido se é ou não oportuno o reconhecimento dos ativos culturais como bens públicos; quais critérios serão adotados para o processo de mensuração desses recursos e quais seriam os requisitos que deveriam ser exigidos para a divulgação dos bens hereditários.

Autores como Borges *et al.*, (2013), Silva e Müller (2013), Marques e Freire (2015), Martins *et al.*, (2014) discutem sobre estes principais assuntos.

Ao comparar as diferentes normas emitidas pelo FASB e ASB nota-se que, o primeiro órgão não reconhece os *heritage assets* como ativo, enquanto, o segundo além, orienta que sua valoração deve ser feita por método apropriado e relevante e sujeito a alterações de valor, bem como ao teste de imparidade. No Brasil não há norma que padronize a mensuração e contabilização dos *heritage assets*.

Este trabalho objetivou mensurar o valor econômico médio estimado dos três códices pergamináceos (*Flos Sanctorum*, *Bestiis et aliis rebus* e *Diálogos* de São Gregório), fazendo a comparação entre o valor avaliado pela ótica de um especialista da área e leigos e colecionadores através de opinião pública e o seu custo histórico.

As três obras foram adquiridos pela Universidade de Brasília, por iniciativa do professor Nelson Rossi em 1964 pela quantia de Cr\$ 2.000.000,00 (dois milhões de cruzeiros). Atualmente ficam guardados no setor de obras raras da BCE. Por terem sido adquiridas em conjunto foi verificado junto ao valor unitário de cada obra o valor do conjunto de obras.

Para apurar o valor das obras foram aplicados 170 questionários válidos aos usuários e funcionários da BCE/UNB, especialistas professores Universidade de Brasília e funcionários de museus e bibliotecas que possuem uma área especial para obras raras. Não foi possível recolher a informação de colecionadores, pois não houve interesse dos participantes em responder ao questionário, os mesmos cobravam um valor para fazer tal mensuração. O questionário foi aplicado no período de outubro a janeiro de 2018 e construído por meio de uma estrutura semiaberta, contendo 15 perguntas e dividido em duas partes. Grande parte da amostra foi composta por pessoas do gênero feminino (55%). Os participantes do estudo foram questionados sobre o valor econômico cada *heritage asset* possuía. Para a descrição dos dados foram empregadas medidas de tendência central mínimo, máximo, moda, mediana e média, bem como as métricas de dispersão, como o desvio padrão e o coeficiente de variação (CV).

Para o *Flos Sanctorum*, o valor médio da disposição a pagar por leigos foi de R\$ 6.294,85 mil, e o valor destinado apresentou um valor médio de R\$ 25.204,92 mil. O valor médio da disposição a pagar por especialistas foi de R\$ 200,00, e o valor destinado apresentou um valor médio de R\$ 5.350,00 mil.

Para o *Bestiis et aliis rebus*, o valor médio da disposição a pagar por leigos foi de R\$18.161,15 mil, e o valor destinado apresentou um valor médio de R\$ 25.761,75 mil. O valor médio da disposição a pagar por especialistas foi de R\$ 199,09, e o valor destinado apresentou um valor médio de R\$ 4.257,14 mil.

Para o *Diálogos* de São Gregório, o valor médio da disposição a pagar por leigos foi de R\$ 22.427,07 mil, e o valor destinado apresentou um valor médio de R\$ 36.427,78 mil. O valor médio da disposição a pagar por especialistas foi de R\$ 207,69, e o valor destinado apresentou um valor médio de R\$ 6.214,29mil.

Para o Conjunto de obras, o valor médio da disposição a pagar por leigos foi de R\$ 4.030,03 mil, e o valor destinado apresentou um valor médio de R\$ 10.945,43 mil. O valor médio da disposição a pagar por especialistas foi de R\$ 274,38, e o valor destinado apresentou um valor médio de R\$ 9.266,67 mil.

Após a análise de todos valores, é o possível confirmar a possibilidade de viés nas respostas por meio da avaliação contingente, por se tratar de uma abordagem simulada onde os participantes avaliam o estariam dispostas a pagar para obter o benefício ou aceitar como compensação por serem privadas desse benefício e por qual o valor o bem estaria supostamente precificado no mercado, pela sua percepção. Mas em comparação a mensuração com base no custo histórico. O valor contingente mostra mais relevância, pois no custo histórico nem sempre o custo está associado à compra de determinado ativo. A vida útil desses bens é longa ou indefinida, logo, o custo histórico não é capaz de refletir os benefícios desse ativo. Por este motivo o valor de R\$ 10.945,43 mil apresentado pelo Valor destinado a pagar pelo conjunto de obras por usuários especialistas, se mostra como a melhor opção para a mensuração e valoração do bem.

## Referências Bibliográficas

ABDULLAH et al. Estimate the conservation value of biodiversity in national heritage site: A case of Forest Research Institute Malaysia Estimate the conservation. **Procedia Environmental Sciences**, vol. 30, p. 180-185, 2015.

ARGILES, J. M.; BLADÓN, J. G.; MONLLAU, T. Fair Value Versus Historic Cost Valuation for Biological Assets: Implications for the quality of financial information, Barcelona, Espanha **Working Paper**, 2009.

ASB – ACCOUNTING STANDARDS BOARD. Statement of Principles for Financial Reporting. Dec, 1999. ASB – ACCOUNTING STANDARDS BOARD. Discussion Paper: Heritage assets: Can accounting do better. January, 2006.

ASB – ACCOUNTING STANDARDS BOARD. Financial Reporting Exposure Draft 42 – Heritage Assets. June, 2008. ASB – ACCOUNTING STANDARDS BOARD. Financial Reporting Standard 30 – Heritage Assets. June, 2009.

BÁEZ-MONTENEGRO, Andrea et al. Inhabitants' willingness to pay for cultural heritage: a case study in Valdivia, Chile, using contingent valuation. **Journal of Applied Economics**, v.15, n. 2, p. 235-258, 2012.

BARTON, Allan. The conceptual arguments concerning accounting for public heritage assets: a note. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, vol. 18, n.3, p.434-440, 2005.

BRASIL. Constituição (1988). Brasil: Disponível em: . Acesso em: 16 setembro. 2017.

DEEGAN, Craig; SAMKIM, Grant. *New Zealand Financial Accounting*. Manukau: McGraw-Hill Book Company New Zealand Limited, 2002.

FASAB – FEDERAL ACCOUNTING STANDARDS ADVISORY BOARD. Implementation guide for statement of federal financial accounting standards 29: Heritage Assets and



Stewardship Land. Federal Financial Accounting Technical Release - Technical Release 9, Feb, 2008.

Filho, A. C. C. S; MARTINS, G. M; MACHADO, M. A. V. **Adoção do Valor Justo para os Ativos Biológicos: Análise de sua relevância em empresas Brasileiras.** Revista Universo Contábil, ISSN 1809-3337, FURB, Blumenau, v. 9, n. 4, p. 110-127, out./dez., 2013

Hildebrand, E; Graça, L.R; Hoeflich, V. A. **“VALORAÇÃO CONTINGENTE” NA AVALIAÇÃO ECONÔMICA DE ÁREAS VERDES URBANAS.** Curitiba. FLORESTA 32 (1): 121-132. 2002.

HIMMELBLAU, D. M. **Process Analysis by Statistical Methods.** New York: John Wiley & Sons Inc, 1970.

IASB – International Accounting Standard Board. Conceptual Framework – Asset Definition. Information for Observers, World Standard Setters Meeting, London, 2006.

INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS. **Normas Internacionais de Contabilidade Para o Setor Público.** Rio de Janeiro: IPSASB, 2010. Disponível em: <[http://portalcfc.org.br/wordpress/wpcontent/uploads/2013/01/ipsas2010\\_web.pdf](http://portalcfc.org.br/wordpress/wpcontent/uploads/2013/01/ipsas2010_web.pdf) >. Acesso em: 28 setembro. 2017.

IUDICIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços.** São Paulo: Atlas, 1978. Teoria da Contabilidade 7ª. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

LACERDA, A. R. **O acervo de Obras Raras da Biblioteca Central da Universidade de Brasília: tentativa de estabelecer suas origens.** XIX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias. Brasília. 2016.

LANDRIANI, L.; POZZOLI, M. **Management and Valuation of Heritage Assets: A Comparative Analysis Between Italy and Usa**. Springer: New York, 2014.

MACHADO FILHO, A. V. L. **Um flos sanctorum trecentista em português: edição interpretativa**. Brasília: UnB, 2009.

MAIA, G. M; ROMEIRO A. R; REYDON B. P. **Valoração de recursos ambientais metodologias e recomendações** Texto para Discussão. IE/UNICAMP, Campinas, n. 116, mar. 2004

MAUTZ, R. K. Monuments, Mistakes, and Opportunities. **Accounting Horizons**, 1988.

NIYAMA, Jorge Katsumi; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Teoria da contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

PINHEIRO, Ana Virginia et al. O histórico da Biblioteca como instrumento de gestão e salvaguarda das coleções de livros raros e especiais na biblioteca universitária brasileira. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS [SNBU 2014], 18., 2014. **Anais** [eletrônicos]... Belo Horizonte: UFMG, 2014. Disponível em: <<https://www.bu.ufmg.br/snbu2014/wp-content/uploads/trabalhos/549-2341.pdf>>. Acesso em: 18 setembro 2017.

PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. Rio Grande do Sul. Universida de Feevale, 2013.

PORTER, S. An examination of measurement methods for valuing heritage assets using a tourism perspective. **QRAM**, v. 1, no 2, 2004.

SANTANA, E. C. S; BARBOSA, A. S O; OLIVEIRA, L. G. **Heritage Assets no Brasil: um Estudo de Caso sobre a Ilha Fiscal. Pensar Contábil.** Rio de Janeiro, v. 17, n. 64, p. 23- 29, set./dez. 2015

SCHUETZE, W. P. **What are Assets and liabilities? Where is true north? (Accounting That may Sister Would Understand).** Abacus, v. 37, n. 1, p.1-25, 2001

SCHRODER, B; DIAS, V. P. **Econometria para concursos.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

SOUSA, J. P. **Elementos de Teoria e Pesquisa da Comunicação e dos Media.** Porto. 2 a edição revista e ampliada, 2016

STEPPAN, A. I. B; BOENTE, D. R; NIYAMA, J. k. **Teoria Avançada da Contabilidade.** São Paulo. Atlas, 2014.

TAVARES, A. L; GONÇALVES, R. S; NIYAMA, J. k. **Heritage Assets: Uma Análise Comparativa das Normas Emanadas do FASB, ASB e CFC.** XXXIII Encontro da Anpad. São Paulo, 2009.

## APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO

# 1 - AVALIAÇÃO E MENSURAÇÃO DE OBRAS RARAS DA BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UMA ANÁLISE DO VALOR ECONÔMICO DE TRÊS OBRAS RARAS

Este questionário tem como objetivo analisar a sua percepção sobre o valor econômico de três obras raras (Flos Sanctorum, Bestiis et aliis rebus e Diálogos de São Gregório), para fins de Trabalho de Conclusão do Curso em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, do discente Danneyf Douglas de Jesus Costa Silva, tendo como tema: AVALIAÇÃO E MENSURAÇÃO DE OBRAS RARAS DA BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UMA ANÁLISE DO VALOR ECONÔMICO DE TRÊS OBRAS RARAS, Sob a orientação do Prof<sup>a</sup> Jeremias Arraes. As informações serão usadas com finalidade acadêmica.

Segundo Silva e Filho (2009), São manuscritos do século XIV, considerados os mais antigos manuscritos portugueses existentes no Brasil. O conjunto foi adquirido pela Universidade de Brasília, por iniciativa do professor Nelson Rossi em 1964. Sendo eles Flos Sanctorum com 81 folhas, os Diálogos de São Gregório com 79 folhas e o Livro das aves com 8 folhas e meia em um estado de deterioração mais avançado. Atualmente ficam guardados em um cofre climatizado no setor de obras raras da BCE.

**\*Obrigatório**

### 1. Gênero \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Feminino
- Masculino

### 2. Idade \*

\_\_\_\_\_

### 3. Qual seu nível de escolaridade? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Ensino Médio completo
- Ensino Médio em curso
- Ensino Superior Completo
- Ensino Superior em curso
- Pós-Graduação completa
- Pós-Graduação em curso
- Outro: \_\_\_\_\_

4. **Seu Campo de atuação, conhecimento, graduação ou pós graduação está relacionada com alguma das seguintes áreas? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- História
- Biblioteconomia
- Contabilidade
- Letras
- Outro: \_\_\_\_\_

5. **Você já visitou o acervo de obras raras de alguma instituição? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim *Ir para a pergunta 6.*
- Não *Ir para a pergunta 7.*

6. **Qual era a instituição? \***

\_\_\_\_\_

7. **Você já visitou o acervo de obras raras da BCE/UNB? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim *Ir para a pergunta 8.*
- Não *Ir para a pergunta 9.*

8. **Quantas vezes você a visitou nos últimos 3 anos? \***

\_\_\_\_\_

9. **Você conhece os três códices pergamináceos (Flos Sanctorum, Bestiis et aliis rebus e Diálogos de São Gregório) que hoje estão disponíveis na BCE no departamento de obras raras? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não

10. **Já participou de alguma avaliação ou pericia de obras deste tipo? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não

11. **Você tem conhecimento de alguma obra do tipo que tenha sido vendida ou leiloadada? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim *Ir para a pergunta 12.*
- Não *Ir para a pergunta 13.*

12. **Se você tem conhecimento de alguma obra do tipo que tenha sido vendida ou leiloada, qual foi o valor da venda? \***

---

13. **Você tem conhecimento de qual o tempo de vida médio de um códice pergamináceo? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim *Ir para a pergunta 14.*  
 Não *Ir para a pergunta 15.*

14. **Quanto tempo? \***

---

15. **Você tem conhecimento de qual o custo médio anual para manutenção um códice pergamináceo? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim *Ir para a pergunta 16.*  
 Não *Ir para a pergunta 17.*

16. **Quanto? \***

---

17. **Você acredita ser possível a valoração individual dos três códices pergamináceos (Flos Sanctorum, Bestiis et aliis rebus e Diálogos de São Gregório)? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim *Ir para a pergunta 18.*  
 Não *Ir para a pergunta 24.*

## **Imagine que você está em um leilão e os códices pergamináceos estão disponíveis para venda**

18. **Qual seria o valor máximo que você estaria disposto a pagar para adquirir o Flos Sanctorum? \***

Flos Sanctorum, que trata-se de um conjunto de 81 folhas de pergaminho, escritas em reto e verso. Os indícios paleográficos patentes no pergaminho parecem revelar que este manuscrito trata-se de uma cópia de outra versão desaparecida já anteriormente escrita em linguagem e não de uma cópia direta de um original latino.

---

19. **Quanto você acha que o Flos Sanctorum vale no mercado? \***

---

## Imagine que você está em um leilão e os códices pergamináceos estão disponíveis para venda

20. **Qual seria o valor máximo que você estaria disposto a pagar para adquirir o Bestiis et aliis rebus? \***

Bestiis et aliis rebus, que trata-se de um fragmento de oito folhas e meia soltas de pergaminho, numeradas modernamente a lápis, escrito em reto e verso, em duas colunas. O Livro das aves, segundo tudo indica, foi traduzido do Primeiro Livro do De bestiis et aliis rebus, do pseudo Hugo de São Vítor, provavelmente Hugo de Folieto. O nome de seu tradutor é desconhecido.

---

21. **Quanto você acha que o Bestiis et aliis rebus vale no mercado? \***
- 

## Imagine que você está em um leilão e os códices pergamináceos estão disponíveis para venda

22. **Qual seria o valor máximo que você estaria disposto a pagar para adquirir os Diálogos de São Gregório? \***

Diálogos de São Gregório, que distribui seu texto, em reto e verso, em duas colunas de 36 linhas cada. Possui uma elaboração cuidada e exhibe iniciais em vermelho e azul, alternadamente, tendo sido, provavelmente, escrito por uma única mão, em minúscula gótica do século XIV. Esse texto serviu de base para a elaboração do estudo linguístico procedido por Mattos e Silva (1989), que culminou na publicação de Estruturas trecentistas: elementos para uma gramática do português arcaico, pela Imprensa Nacional/Casa da Moeda, de Lisboa.

---

23. **Quanto você acha que os Diálogos de São Gregório valem no mercado? \***
- 

*Pare de preencher este formulário.*

## Imagine que você está em um leilão e os códices pergamináceos estão disponíveis para venda

Flos Sanctorum, que trata-se de um conjunto de 81 folhas de pergaminho, escritas em reto e verso. Os indícios paleográficos patentes no pergaminho parecem revelar que este manuscrito trata-se de uma cópia de outra versão desaparecida já anteriormente escrita em linguagem e não de uma cópia direta de um original latino.

Bestiis et aliis rebus, que trata-se de um fragmento de oito folhas e meia soltas de pergaminho, numeradas modernamente a lápis. escrito em reto e verso, em duas colunas. O Livro das aves, segundo tudo indica, foi traduzido do Primeiro Livro do De bestiis et aliis rebus, do pseudo Hugo de São Vítor, provavelmente Hugo de Folieto. O nome de seu tradutor é desconhecido.

Diálogos de São Gregório, que distribui seu texto, em reto e verso, em duas colunas de 36 linhas cada. Possui uma elaboração cuidada e exibe iniciais em vermelho e azul, alternadamente, tendo sido, provavelmente, escrito por uma única mão, em minúscula gótica do século XIV. Esse texto serviu de base para a elaboração do estudo linguístico procedido por Mattos e Silva (1989), que culminou na publicação de Estruturas trecentistas: elementos para uma gramática do português arcaico, pela Imprensa Nacional/Casa da Moeda, de Lisboa.

**24. Qual seria o valor máximo que você estaria disposto a pagar para adquirir os códices pergamináceos? \***

---

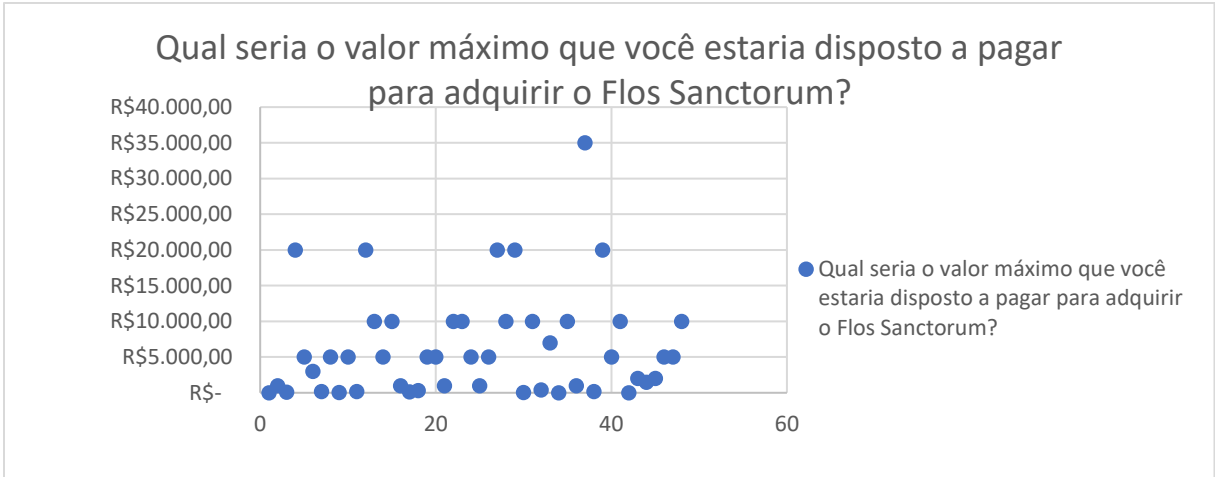
**25. Quanto você acha que os códices pergamináceos valem no mercado? \***

---



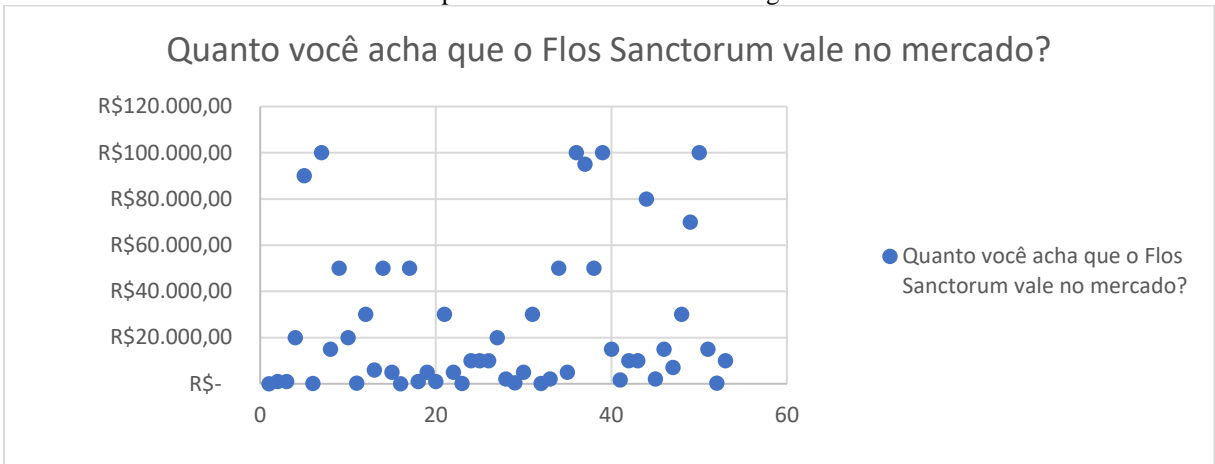
ANEXO – GRAFICOS

Gráfico 2 – Dispersão DAP *Flos Sanctorum* leigos sem outliers



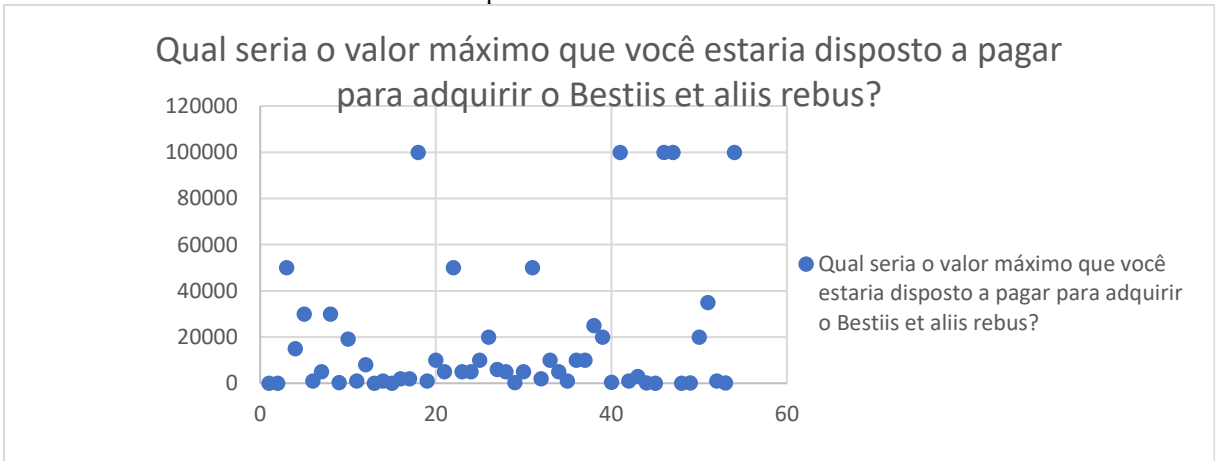
Fonte: Dados da pesquisa

Gráfico 3 – Dispersão VD *Flos Sanctorum* leigos sem outliers



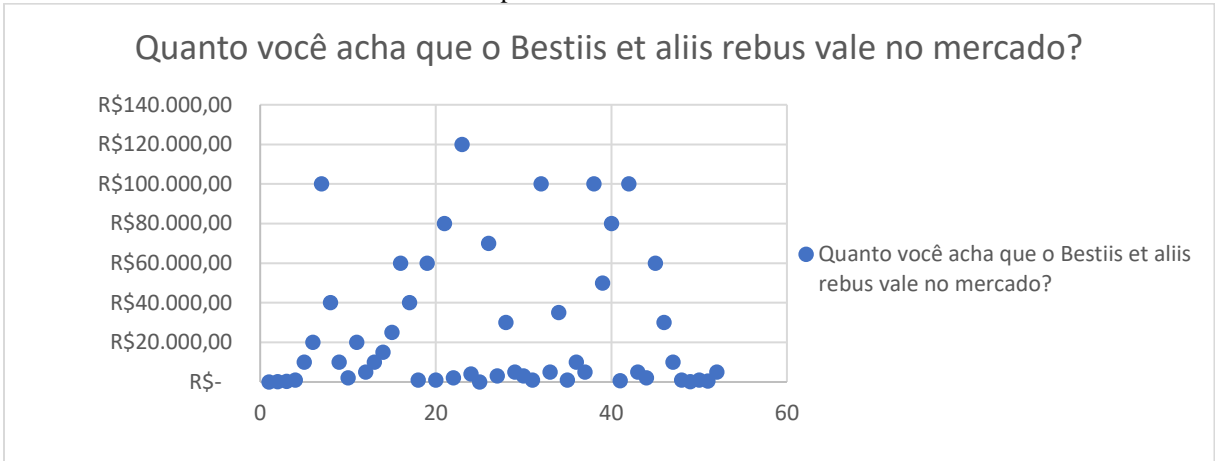
Fonte: Dados da pesquisa

Gráfico 4 – Dispersão DAP - *Bestiis et aliis rebus* sem outliers



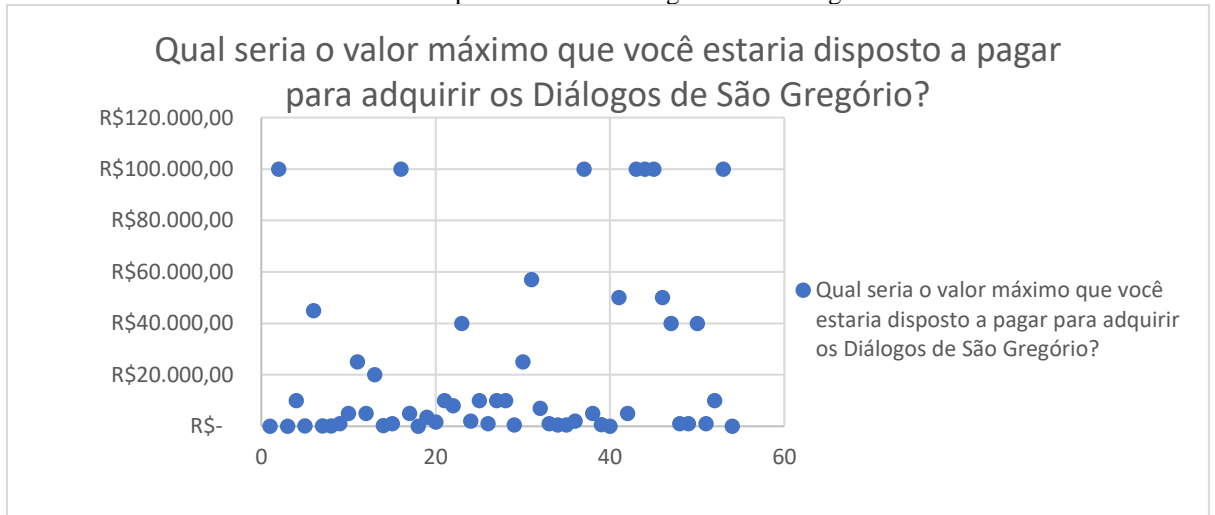
Fonte: Dados da pesquisa

Gráfico 5 – Dispersão VD *Bestiis et aliis rebus* sem outliers



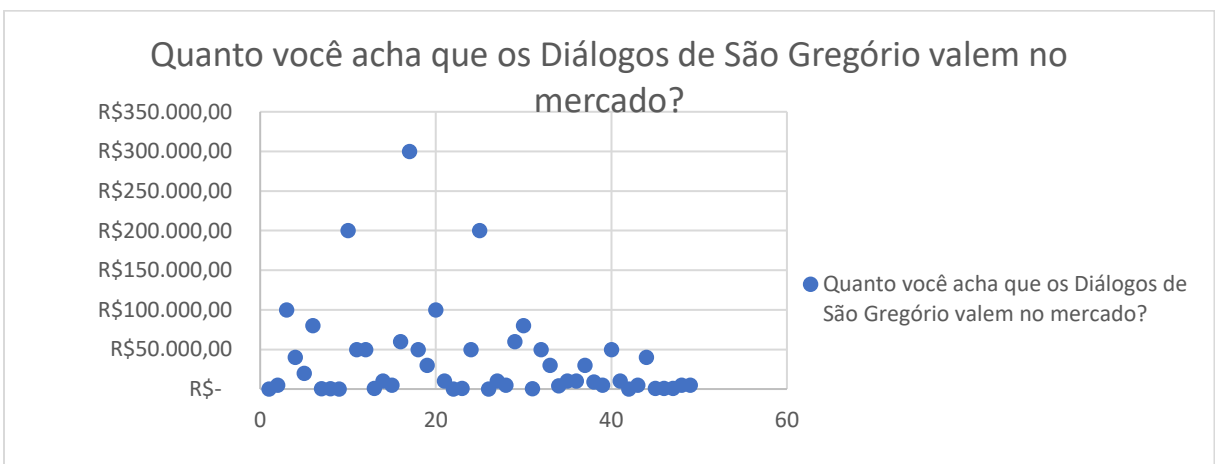
Fonte: Dados da pesquisa

Gráfico 6 – Dispersão DAP - Diálogos de São Gregório sem outliers



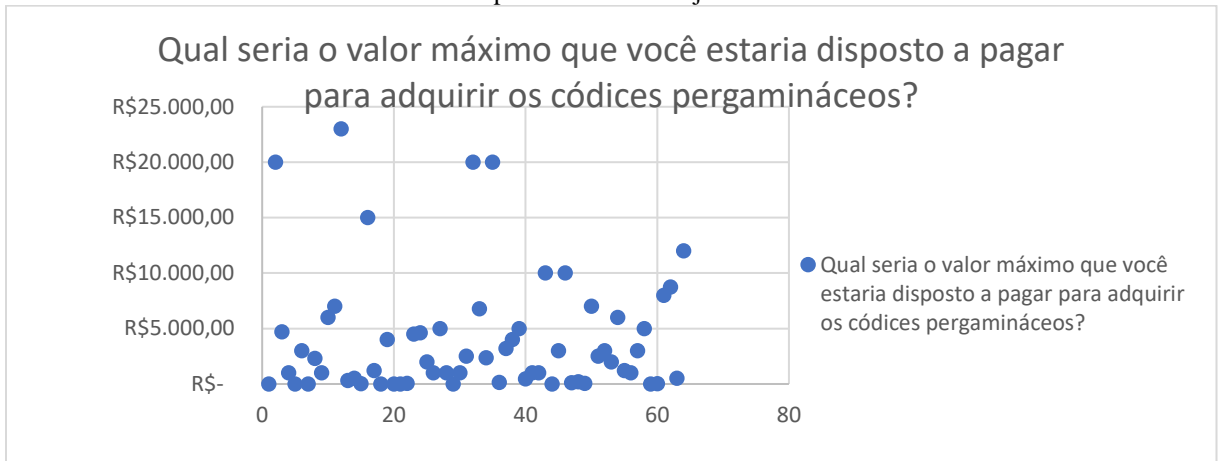
Fonte: Dados da pesquisa

Gráfico 7 – Dispersão VD de São Gregório sem outliers



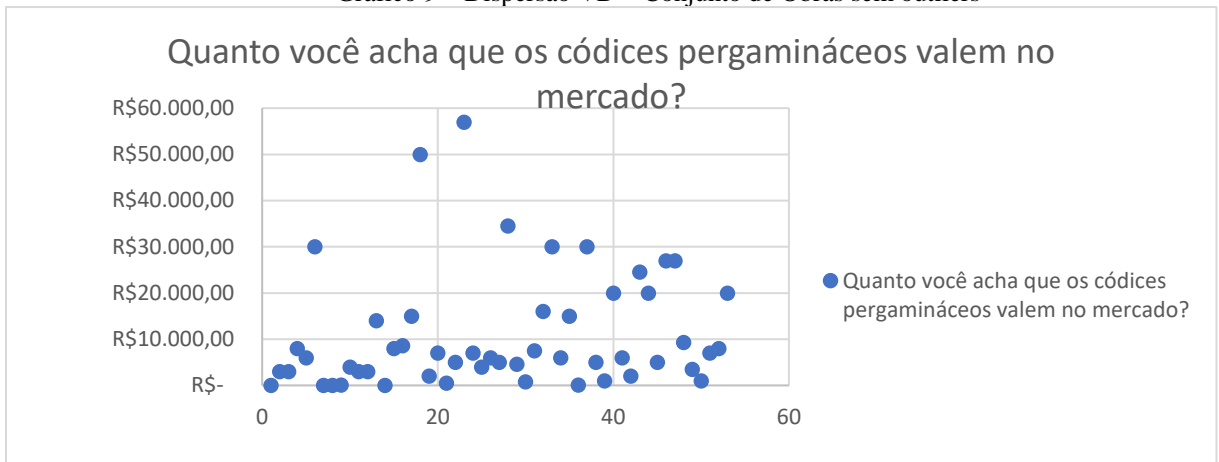
Fonte: Dados da pesquisa

Gráfico 8 – Dispersão DAP – Conjunto de Obras sem outliers



Fonte: Dados da pesquisa

Gráfico 9 – Dispersão VD – Conjunto de Obras sem outliers



Fonte: Dados da pesquisa